INSTITUTO FEDERAL
Paraná

PROENS

Ministério da Educação

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO

COORDENADORIA DE CURSOS TÉCNICOS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURITIBA
2021

INSTITUTO FEDERAL
Paraná

PROENS

Ministério da Educação

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA

FORMA DE OFERTA: SUBSEQUENTE

CURITIBA
2021

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 5
1.1 CARACTERÍSTICAS DO CURSO 6
2 JUSTIFICATIVA 8
3. OBJETIVOS DO CURSO 14
3.1 OBJETIVO GERAL 14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 14
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 15
5. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS 18
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 19
6.1 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS 20
6.2 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA 23
6.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 27
6.3.1 Concepção de avaliação 27
6.3.2 Recuperação paralela 29
6.3.3 Forma de emissão de resultados 30
6.3.4 Condições de aprovação 31
6.3.5 Progressão parcial 31
6.3.6 Certificação de conhecimentos 32
6.3.7 Aproveitamento de estudos 33
6.4 PRÁTICAS PROFISSIONAIS 33
6.4.1 Práticas previstas em sala de aula 33
6.4.2 Prática profissional no campo de trabalho 34
6.5 COMPONENTES 35
6.5.1 Obrigatórios 35
6.6 RAZÕES E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA O(S) TURNO(S) E HORÁRIOS DO CURSO 36
6.7 DURAÇÃO DA HORA-AULA 36
6.8 CRITÉRIOS PARA ISONOMIA NA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES 37
6.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 37
6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 37
6.11 VISITAS TÉCNICAS E/OU EVENTOS DO CURSO 39

6.12 TEMAS TRANSVERSAIS 39
6.13 MATRIZ CURRICULAR 40
6.14 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES 43
6.14.1 Primeiro Período do Curso 43
6.14.2 Segundo Período do Curso 53
6.14.3 Terceiro período do curso 63
6.14.4 Quarto período do curso 71
7 INFRAESTRUTURA MÍNIMA REQUERIDA 81
8 INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS 84
9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO 85
10 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) 90
REFERÊNCIAS 91
APÊNDICES 94

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NÚMERO DO PROCESSO: 23411.015148/2021-45

NOME DO CURSO: Curso Técnico em Massoterapia

EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e Saúde

COORDENAÇÃO DO CURSO **Coordenador/a:** Evelise Dias Antunes
E-mail: evelise.antunes@ifpr.edu.br
Telefone: 41 3535-1650

CAMPUS CURITIBA **Endereço:** Rua João Negrão, 1285
Telefone: (41) 3535-1650
Home-page: https://curitiba.ifpr.edu.br/
E-mail: secretaria.curitiba@ifpr.edu.br

ABERTURA DE CURSO ( ) AJUSTE CURRICULAR DE CURSO (X)

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: Resolução 08/03 do Conselho Diretor da ETUFPR convalidada pela Resolução 38/10 do Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná.

COMISSÃO DE AJUSTE CURRICULAR (CAJ)	
Função	**Nome**
Presidente da comissão, docente do Curso técnico em Massoterapia	Elisângela Valevein Rodrigues
Docente coordenadora do Curso técnico em Massoterapia	Evelise Dias Antunes
Docente do Curso técnico em Massoterapia	Lívia Pimenta RenóGasparotto
Docente do Curso técnico em Massoterapia	Célia Regina Alves de Araújo Sandrini
Docente do Curso técnico em Massoterapia	Cibele SaviStelmach
Docente do Curso técnico em Massoterapia	Jaime Amador Soares
TAE - Servidor responsável pela revisão textual	Ricardo de Brito Buquéra
TAE - Representante da Sepae	Julianne Neves
Bibliotecário	Vivaldo Cordeiro Gonçalves
Representante discente	Juliano da Silva de Andrade

Conselho profissional ou legislação que regula a profissão que o curso habilita a exercer: Lei nº 3.968 de 5 de outubro de 1961 que dispõe sobre o exercício da profissão de Massagista

1.1 CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Médio
Forma de oferta: Subsequente
Modalidade de oferta: (X) Presencial ( ) A distância
Tempo de duração total do curso em anos: 2 anos
Turno de oferta: (X) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno ( ) Diurno ( ) Integral
Horário de oferta do curso: 7h30 às 11h50
Carga horária total em hora-relógio: 1371 horas
Carga horária de estágio: 134 horas relógio
Número máximo de vagas do curso: 36
Número mínimo de vagas do curso: 30

Ano de criação do curso: aprovado em 29 de outubro de 2003, pelo Conselho Diretor da Escola Técnica da UFPR, que continuou sendo ofertado no Instituto Federal do Paraná em face da Lei 11.892/2008.
Ano letivo de implantação do ajuste: 2023
Ano de início de primeira turma: 2023
Tipo de matrícula: por componente curricular.
Regime acadêmico: semestral
Requisitos de acesso ao curso: O processo seletivo é normatizado pela pró-reitoria de ensino em parceria com o campus. O ingresso de alunos à Habilitação de Técnico em Massoterapia acontece após a aprovação do Teste Seletivo promovido pelo Instituto Federal do Paraná, ofertado juntamente com as demais Habilitações deste Instituto. A escolaridade exigida para o ingresso no curso é Ensino Médio Completo.
Instituições parceiras: Nome: Hospital de Clínicas da UFPR Endereço: Avenida Agostinho Leão Júnior, 285 Telefone: 41 3264-8721. E-mail: gep@hc.ufpr.br; ugaget@hc.ufpr.br; coremu@hc.ufpr.br; coreme@hc.ufpr.br. Nome: Hospital Pequeno Príncipe Endereço: Avenida Silva Jardim, 1632 Rebouças Telefone: 41 3310-1110 e-mail: susiane.artuzi@hpp.org.br; adiene.rodrigues@hpp.org.br; diego.porto@hpp.org.br. Nome: Correios Endereço: Rua João Negrão, 1277, Rebouças Telefone: (41) 9 9114-9067 (Antonio Adir Guibor). E-mail: adir@correios.com.br Nome: Reitoria - Instituto Federal do Paraná. Endereço: Emílio Bertolini, nº 54, Cajuru. Telefone: (41) 3888-5281. E-mail: progepe@ifpr.edu.br Nome: Clube Duque de Caxias: Endereço: Costa Rica, nº 1173, Bacacheri. Telefone: (41) 3351-7100. E-mail: gerente.geral@clubeduque.com

2 JUSTIFICATIVA

A formação técnica em Massoterapia do IFPR-Campus Curitiba atende ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal n°9394/96, no Decreto Federal n° 5154/04, na Resolução CNE/CP n° 1, 05 de janeiro de 2021, no Parecer CNE/CEB n° 16/99 do Conselho Nacional da Saúde do Paraná (SESA), nas demais normas do Sistema de Ensino e na Legislação que regulamentam as atividades da área: Ambiente, Saúde e Segurança.

Na perspectiva de atualizar o perfil profissional de conclusão, para que os egressos possam acompanhar as transformações do setor produtivo e da sociedade, o Plano Pedagógico de Curso (PPC) do Técnico em Massoterapia, passa nesta oportunidade, por revisão, mantendo-se alinhado às exigências específicas da ocupação e da área de Saúde, incorpora inovações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos desse segmento e da experiência acumulada pela Instituição na oferta desta habilitação e de novas tecnologias educacionais.

A massagem é uma forma terapêutica milenar, praticada antes mesmo dos primeiros registros escritos. Em 400 a.C., Hipócrates ressaltava a necessidade de se praticar esta arte que, por meio do toque, busca o conhecimento do corpo humano, dos sinais vitais registrados e do equilíbrio da energia da vida, com o objetivo de promover o bem estar.

A profissão de Massagista foi criada pelo Decreto-Lei n° 8345/45 e reconhecida pela Lei n° 3968/61 que fundamenta o exercício profissional da Massoterapia. O Código Sanitário introduziu o regulamento da Promoção, Preservação e Recuperação da Saúde no Estado, contemplando disposições a serem respeitadas por esses profissionais.

Oficialmente a Profissão de técnico em Massoterapia ficou estabelecida no Brasil a partir de dezembro de 2003, após o reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC), do primeiro Curso Técnico em Massoterapia com 1280 horas, ofertado pelo Setor da Escola Técnica da UFPR (ET-UFPR). A partir de dezembro de 2008, com a reestruturação e expansão das Universidades Federais, pelo Governo Federal, e a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, o curso técnico em Massoterapia passou a ser ofertado pelo Instituto

Federal do Paraná (RODRIGUES; VON DENTZ; ANTUNES, 2020).

Apesar do ano de 2003 ser considerado como o grande marco para a profissão de técnico em Massoterapia, anteriormente, no período de 1999 a 2002, também foram ministrados vários cursos de qualificação em Massoterapia, com carga horária de 480 horas/aula na ET-UFPR. Assim, constata-se que a trajetória da formação em Massoterapia desde a Escola Técnica e sua continuidade com a criação do IFPR, até o momento, mostra-se bastante consolidada e reconhecida na cidade de Curitiba (RODRIGUES; VON DENTZ; ANTUNES, 2020) e também no Brasil, pois o PPC do curso tem servido de base para vários cursos técnicos de massoterapia no país.

A profissão de técnico em Massoterapia chama atenção às Referências Curriculares Nacionais para a Área profissional da Saúde, como os princípios norteadores da Reforma Sanitária que nos trazem a idéia da saúde como condição de cidadania, apontando especificidades para os trabalhadores da área e reafirmando a necessidade do compromisso destes com uma concepção de saúde que transcende à visão setorial e diversifica os seus campos de prática.

A saúde é entendida como um bem comum na perspectiva da qualidade de vida. O processo saúde-doença representa o conjunto de relações e variáveis que produzem e condicionam o estado de saúde e doença de uma população, que se altera em diversos momentos históricos da humanidade.

As ações de saúde, na medida em que assumem como princípio a visão integral do ser humano, passam a incorporar profissionais com formação diversificada, numa perspectiva multidisciplinar. Neste modelo assistencial, as práticas alternativas e complementares devem ser incorporadas aos serviços de saúde, às tecnologias populares e às ações de promoção de saúde.

A Portaria n° 971/2006 do Ministério da Saúde, que define a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), reconhece as terapias alternativas, acupuntura, fitoterápicos, águas termais e homeopatia como eficazes para a prevenção de doenças e promoção e recuperação da saúde. As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) contribuem para o aumento da resolutividade do Sistema Único de Saúde (SUS), envolvendo abordagens que estimulam

mecanismos naturais de promoção e manutenção da saúde. As PICs previnem agravos e recuperam a saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no incentivo ao autocuidado, e integração do ser humano com a sociedade.

Esta política teve um aumento no seu repertório de serviços considerados práticas integrativas nos anos 2015 e 2019, motivo que reforçou a importância da atuação do profissional técnico em Massoterapia, habilitado para aplicar técnicas recomendadas vinculadas às práticas manuais de origem oriental e ocidental, tais como Reflexologia, Massagem *Ayurveda, Tui-ná, Shiatsu*, demais aplicações que complementam a base da Medicina Tradicional Chinesa, entre outros. Tais serviços são conferidos à formação do profissional técnico em Massoterapia, propondo mais um espaço de atuação em nível público por meio de parcerias com secretarias de saúde municipais.

As PICs também estimulam o acesso da população a esses serviços na rede pública, tendo como porta de entrada principal a atenção básica e incentiva as pesquisas, orientações relacionadas ao serviços aplicados e aplicabilidade junto à população, na medida em que reconhece a necessidade de sua inclusão nos diversos níveis de atenção reduzindo a predominância das intervenções exclusivamente centradas na cura de doenças. As PICs vêm sendo implementadas em todo o Brasil por meio de iniciativas das secretarias municipais de saúde, das quais conta o município de Curitiba, sob a colaboração de secretarias estaduais em saúde.

Assim, diante dos benefícios de saúde ofertados pela profissão, da coerência com as demandas solicitadas pelo Ministério da Saúde, da inexistência deste curso no formato “gratuito” pela região e da viabilidade desta no cenário regional com contingente populacional relevante (Curitiba e região metropolitana) construiu-se o projeto deste curso com notável clareza de sua importância à comunidade local. O Instituto Federal do Paraná oferece o Curso Técnico em Massoterapia, preparando os profissionais, mediante o desenvolvimento de suas atividades, para que possam influenciar positivamente na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

O Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba assumiu a vanguarda

quanto ao processo de estruturar a profissão de massoterapia por meio da educação e formação de qualidade. É pioneiro na oferta desta modalidade técnica de ensino na esfera federal, portanto, é a instituição de referência, local, regional e nacional nesta área de atuação.

Atualmente o curso técnico em Massoterapia do IFPR é a formação técnica com a maior carga horária no Brasil, bem como com excelente infraestrutura física e um quadro de professores especialistas, mestres e doutores. Neste contexto é importante salientar que hoje no Brasil o curso Técnico em Massoterapia do IFPR é a formação mais importante do país, com a maior carga horária, sendo assim, sua matriz de disciplinas vem servindo de referência para a implantação de outros cursos técnicos de massoterapia.

O curso também é pioneiro na oferta o curso de Formação Inicial e Continuada em Massagista desde 2011 e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em programas com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade intitulado Mulheres Mil e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), assumindo o papel de agente colaborador na estruturação das políticas públicas, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais na busca de soluções para a realidade de exclusão.

Com relação aos impactos que o curso gera para a sociedade, em um levantamento realizado pela secretaria acadêmica do IFPR-Campus Curitiba, observou-se que o curso técnico em massoterapia formou 48 turmas desde 2003, totalizando 1.234 alunos. Além desses dados, o curso conta com expressivas intervenções na comunidade por meio de atendimentos realizados ao público interno e externo ao IFPR durante as práticas supervisionadas, os estágios obrigatórios e nos projetos de pesquisa e extensão.

O Projeto de extensão Mãos Itinerantes: eventos em Massoterapia, por exemplo, é um projeto que atua na comunidade levando os alunos de todos os períodos do curso a participarem, para que treinem as técnicas aprendidas no curso, em eventos internos e externos ao IFPR, com a possibilidade de contabilizar a carga horária para o componente curricular de Atividades Complementares. Considerando os anos de 2012 a 2019, o projeto divulgou e levou as práticas massoterapêuticas

em eventos locais somando 9.241 atendimentos, com participação de 2.217 alunos entre os 172 eventos que aconteceram nesse período, tendo a média de 13 alunos por evento. Esses números seriam ainda maiores se não fosse a pandemia do corona vírus que impossibilitou a realização do projeto no período de 2020 e 2021.

Esse é o projeto do curso em que há a maior abrangência na comunidade e com maior adesão e participação dos alunos sendo apenas um dos projetos realizados pelo curso.

Tendo em conta o intervalo de 2014 a 2021, foram realizados 31 projetos de pesquisa e extensão, com aprovações em 14 editais de financiamento de projetos de pesquisa, extensão e inovação da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e inovação (PROEPPI) com presença de alunos bolsistas (PIBIC Jr, PIBIN e PIBEX Jr), bem como participação de alunos bolsistas da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS) - PBIS, totalizando 35 participações de alunos, além de alunos voluntários que se candidataram ao longo dos anos.

O Curso Técnico em Massoterapia recebeu investimentos financeiros no período de 2014 a 2021 provenientes de verbas do IFPR Campus Curitiba e de financiamento, via editais internos e externos, para realização de projetos de pesquisa, extensão e inovação.

Dentre os investimentos, foram adquiridos com verbas do Campus Curitiba, materiais permanentes para equipar os laboratórios de prática massoterapêutica e também peças anatômicas, que possibilitaram a criação de um laboratório de anatomia que pode ser utilizado pelos outros cursos da área da saúde do Campus.

Em relação aos investimentos provenientes de projetos de pesquisa, extensão e inovação, cita-se o financiamento de projeto de pesquisa em edital do CNPq - Chamada CNPq-SETEC/MEC N º 17/2014 - Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica. Com recebimento de auxílio financeiro para Custeio no valor de R$ 30.206,88 (trinta mil, duzentos e seis reais e oitenta e oito centavos) para a realização de projeto em nome da professora Dra. Elisângela Valevein Rodrigues, que rendeu materiais de consumo para o curso. Outros financiamentos foram obtidos via editais ofertados pela PROEPPI/IFPR e possibilitaram a compra de materiais permanentes e de consumo para o curso.

Dessa forma, afirma-se que o colegiado da massoterapia conta com um

quadro de professores com competência, excelência acadêmica e em constante atualização acadêmica e profissional, que estão comprometidos e empenhados com o desenvolvimento de ensino público de qualidade, bem como buscam proporcionar a aproximação dos estudantes ao mundo do trabalho, por meio da vivência diária da tríade ensino, pesquisa e extensão.

O Instituto Federal do Paraná e o Colegiado do Curso Técnico em Massoterapia estão comprometidos com os princípios que privilegiam a integralidade da atenção à saúde, considerando as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença, na medida em que preparam profissionais para atuar, ampliar e integrar ações de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde.

Neste sentido, pretendem propiciar condições para que os alunos desenvolvam as competências gerais da área profissional de saúde e as específicas desta formação, definidas a partir da análise do processo de trabalho do Técnico em Massoterapia, respeitando valores políticos, éticos e, mantendo compromisso com a sociedade através da qualidade, do trabalho, da ciência, da tecnologia e das práticas sociais relacionadas com os princípios da cidadania responsável e humana.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais Técnicos em Massoterapia proporcionando ao educando a compreensão do processo saúde/doença, habilitando-o a intervir no mesmo e prestar assistência à saúde nos seus vários níveis de atenção em Instituições Prestadoras de Serviços Públicas e/ou Privadas e também como profissional autônomo, no seu próprio Gabinete.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar profissionais Técnicos em Massoterapia para atuar na educação para saúde, proteção e prevenção, recuperação e reabilitação, bem como na gestão em serviços.
- Promover a melhoria da qualidade de saúde da população por meio de execução, controle e avaliação de serviços a serem desenvolvidas pelos profissionais desta área.
- Contribuir no planejamento, organização e análise do processo de tarefas próprias das atividades deste profissional.
- Participar na formação de cidadãos conscientes, ativos e críticos do papel que exercem na sociedade e nas organizações.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Massoterapia:

> Identifica, seleciona e aplica técnicas de massagem terapêuticas e estéticas. Avalia e escolhe a técnica adequada às necessidades do cliente baseando-se nos conceitos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e fisiopatológicos. Respeita as contraindicações das técnicas em face das condições do cliente. Planeja e organiza o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.

Além disso, este profissional deve adquirir as competências necessárias para executar com segurança, diferentes técnicas de massagens, visando à atenção integral à saúde. Para tanto, deve no decorrer do curso, mobilizar e articular com pertinência os saberes necessários à ação eficiente e eficaz, integrando suporte científico, tecnológico e valorativo que lhe permita:

- Buscar atualização constante por meio de estudos e pesquisas de forma crítica, propor inovações, identificar e incorporar novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações cotidianas e imprevisíveis com flexibilidade e criatividade;
- Atuar na comunidade por meio de atividades extensionistas;
- Formar o cidadão de modo crítico e integral que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) “[...] consiga superar a dicotomia cristalizada na divisão do trabalho entre o executar e pensar, planejar, dirigir, supervisionar ou controlar a qualidade dos serviços.”
- Assumir postura profissional condizente com os princípios que regem as ações na área de saúde, atuando em equipes multidisciplinares e relacionando-se adequadamente com os clientes, contribuindo de forma efetiva para a promoção, proteção e recuperação da saúde;
- Gerenciar seu percurso profissional com iniciativa e de forma empreendedora, prestando serviços em Instituições privadas ou públicas e/ou na condução do seu próprio consultório;
- Atuar com responsabilidade, comprometendo-se com os princípios da ética, da sustentabilidade ambiental, da preservação da saúde e do desenvolvimento social, orientando suas atividades por valores expressos na

ethos profissional, resultante da qualidade e do gosto pelo trabalho bem realizado;

Para atender às demandas do processo produtivo, esse profissional deve constituir as seguintes competências específicas da formação:

- Reconhecer-se como profissional da Área de Saúde, baseando o planejamento de sua ação na perspectiva do ser humano integral e considerando os condicionantes e determinantes do processo de saúde-doença, a qualidade no atendimento, a preservação do meio ambiente e o compromisso social com a população;
- Proceder às manobras de massagem, com base em conceitos de anatomia, fisiologia e biomecânica, Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e Medicina Tradicional Indiana, visando à saúde integral e reconhecendo o ser humano como um todo indivisível, compreendido em suas dimensões – física, psíquica, social, espiritual e ecológica;
- Selecionar e adotar procedimentos que garantam a segurança, a higiene e profilaxia nos locais de trabalho e atender às diferentes normas que regem a prestação dos serviços de saúde, acompanhando e incorporando, de forma crítica, as principais tendências presentes na evolução das técnicas massoterapêuticas;
- Informar e orientar o cliente/paciente e a comunidade em geral quanto aos hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, visando à conquista de autonomia na manutenção da própria saúde;
- Gerir um negócio com visão sistêmica, mobilizando e articulando conceitos e princípios de empreendedorismo e habilidades na definição de estratégias que contribuam para a sustentabilidade do empreendimento.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (2013), o Técnico em Massoterapia deve possuir, também, as competências gerais da Área Profissional da Saúde:

- Identificar os determinantes e os condicionantes no processo saúde-doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;

- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- Realizar o trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas e/ou técnicas massoterapêuticas, ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área;
- Aplicar normas de biossegurança;
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental;
- Interpretar e aplicar a Legislação referente aos direitos dos usuários;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- Avaliar riscos iatrogênicos ao executar procedimentos técnicos;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação;
- Prestar informações ao cliente/paciente, ao sistema de saúde e aos outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;
- Orientar clientes/pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde;
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área;
- Realizar os procedimentos de primeiros socorros em situações de emergências.

5. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Ao término do curso, o estudante receberá o diploma de Curso Técnico em Massoterapia, do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura organizacional curricular do Curso Técnico em Massoterapia garante um ensino articulado entre teoria e prática, de forma a permitir a formação profissional, pela construção de conhecimentos que permite ao nosso egresso atuar no mundo do trabalho, garantindo-lhe os princípios de autonomia institucional, flexibilidade, integração ensino e habilidades, competências e atitudes. Além disso, o Curso está voltado para o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, físico, social e profissional do educando e para isto existe um conjunto de atividades e experiências de diversas ordens, bem como, competências e habilidades inter-relacionadas para propiciar desenvolvimento esperado (semana científica, eventos, feiras de profissões, aulas inaugurais, palestras, cursos livres, visitas e outras atividades extracurriculares).

A matriz curricular é flexível, podendo ser adequada às necessidades e aos avanços científicos tecnológicos próprios da atividade. Todos os elementos da matriz curricular possuem um encadeamento de interdisciplinaridade, articulando-se de maneira que o desenvolvimento de competências seja o centro das atenções. Assim, são fornecidos aos alunos subsídios para que eles desenvolvam itinerários próprios, segundo seus interesses e possibilidades, não só para a fase restrita de sua profissionalização, mas também para que se insiram em processos de educação continuada.

Visando atender a estudantes com necessidades educacionais específicas o Curso Técnico em Massoterapia poderá realizar adequações não significativas e significativas, de acordo com as especificidades apresentadas no decorrer do período letivo, juntamente com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Campus e com a Direção de Ensino.

Os conteúdos transversais referentes à Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução CNE/CP nº 02/12), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro), Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3), Educação Alimentar e Nutrição Escolar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da

alimentação escolar), Educação Financeira e, por fim, Processo de Envelhecimento (Lei nº10.741/03, art.22) serão tratados por meio de palestras, simpósios e seminários realizados no âmbito do câmpus Curitiba. O conteúdo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena será abordado em meio aos conteúdos das matrizes curriculares, assim como agregado à disciplina de Psicologia das Relações Humanas.

O Curso Técnico em Massoterapia terá uma carga horária de 1.371 horas-relógio, considerando 40 horas de atividades complementares, sendo que destas, pelo menos 20 horas serão obrigatórias em atividades oferecidas pelo Curso. As atividades complementares referem-se às práticas que o aluno executa em eventos que são mediados pela coordenação do curso com instituições externas. Esta atividade prevê a atuação prática dos alunos em eventos sob a supervisão dos professores.

Dessas 1.331 horas, o aluno desenvolverá 134 horas de estágio. O estágio é de caráter obrigatório e a carga horária prevista ocorrerá em ambiente de atendimento massoterapêutico, em cujos locais são organizados pelo colegiado do massoterapia, dentre eles o próprio espaço institucional (laboratórios de massoterapia) e sob a supervisão de professores do curso. O curso técnico em Massoterapia não prevê o estágio não-obrigatório.

As práticas supervisionadas e estágio obrigatório são realizados no campus Curitiba e também em instituições parceiras que recebem os alunos para a execução das atividades correspondentes à prática dos conteúdos. Nesse caso, tem-se como instituições parceiras o Hospital Pequeno Príncipe e o Hospital de Clínicas da UFPR, Correios, Clube Duque de Caxias, além da Reitoria do IFPR.

No período de atuação das práticas supervisionadas, os alunos ficam sob a responsabilidade de um supervisor docente e o mesmo utilizará de instrumento avaliativo, seguindo os critérios de avaliação descritos no item 6.3.1.

6.1 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

Considerando a natureza e as particularidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), as práticas pedagógicas implicam no contexto social e na formação integral e humana (RAMOS; FRIGOTTO; CIAVATTA, 2005, PACHECO,

2020). São estruturadas nas dimensões do trabalho, ciência e tecnologia e devem estar orientadas para a edificação de métodos promotores do conhecimento e da dialética entre as singularidades dos diferentes fenômenos físicos e sociais abordados em sala de aula com a plenitude natural e social (ARAÚJO, 2014).

A prática educativa na educação profissional possui o trabalho como princípio educativo a fim de proporcionar aos sujeitos da aprendizagem a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural.

Para Saviani (2008) o trabalho, ciência e cultura devem estar incorporados ao processo formativo dos homens para o exercício da vida produtiva. Tais pressupostos apoiam as práticas educativas pela unidade entre teoria e prática a fim de tornar o trabalho uma atividade criadora e fundamental ao ser humano, no sentido de uma formação que supere a "[...] dualidade entre cultura geral e cultura técnica e voltada para o domínio dos conhecimentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno" (SAVIANI, 2008, p. 140).

De acordo com as especificidades da educação profissional, as práticas pedagógicas comprometem-se com o social e a formação integral e humana (RAMOS; FRIGOTTO; CIAVATTA, 2005, PACHECO, 2020). Portanto, as práticas pedagógicas, alicerçadas nas dimensões do trabalho, ciência e tecnologia, devem estar orientadas para a construção de arranjos promotores do entendimento e "[...] da dialeticidade entre as especificidades dos diferentes fenômenos físicos e sociais tratados em sala de aula com a totalidade natural e social" (ARAÚJO, 2014, p. 09-10). O qual ainda deve preponderar pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como pressuposto pedagógico (CIAVATTA, 1990).

As práticas pedagógicas devem ser diferenciadas, assim, não há uma única forma de mediar

> [...] a integração parte-todo, teoria-prática e ensino técnico e profissional. Considerar a possibilidade de um único método ser válido para todas as situações de ensino seria um equívoco, pois há uma miríade de procedimentos que, em função da matéria, dos alunos e das finalidades educacionais específicas, podem favorecer a ampliação da compreensão do mundo(ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 63).

Constitui-se como uma forma de ensino que traz uma proposta político-pedagógica em seu escopo, comprometida com a formação integrada, com o

desenvolvimento da autonomia, com a expansão da visão de mundo da comunidade escolar e dos horizontes da prática pedagógica e com a compreensão de sua realidade específica e da relação desta como a totalidade social.

> [...] indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela (ANASTASIOU; ALVES, 2015, p. 20).

Elas devem inserir os educandos na atividade social (GRAMSCI, 2004), promovendo o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção.

O trabalho como princípio educativo é uma ação intrínseca à educação politécnica e à formação integral. É compreendido como algo mais do que uma ação prática, como um produto cultural praticado pelo homem e possibilita sua emancipação em todos os sentidos de sua existência (STELMACH; RODRIGUES, 2021).

O progresso científico e tecnológico se faz presente, o qual é estruturada e fundamentado na formação humana plena, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, na politecnia como uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico e tecnológicos, históricos da produção moderna e do trabalho como princípio educativo, em que o indivíduo é produtor de sua existência e pode transformá-la (STELMACH; RODRIGUES, 2021).

Berger (1999) menciona que nos dias de hoje a instrução é a condição essencial para o fator de produção e se torna primordial aprender a aprender. A habilidade em aprender é essencial para o desenvolvimento social e se atualiza de forma contínua. A educação e a aprendizagem devem ser compreendidas de forma expansiva e permanente, a qual viabilize a formação continuada e esta se destine a construção da cidadania.

O trabalho educativo é entendido como parte importante na formação humana com vistas à emancipação do sujeito por meio de mediações que estimulem o desenvolvimento de todas as capacidades humanas. A educação tem um importante papel na promoção da reflexão e da crítica da realidade e de suas múltiplas

determinações. Nesse sentido, pode-se considerar a escola como um lugar potencial de promoção do desenvolvimento dos alunos em favor da formação humana, de modo a também instrumentalizá-los a lidar com as questões que lhe aparecem sobre sua compreensão da realidade e sua inserção na sociedade (CHISTÉ, 2017).

6.2 ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Saviani (2007) discorre que trabalho e educação são atividades humanas, somente o homem trabalha e educa. Sendo o homem definido pela racionalidade, é esta que assume o caráter de atributo essencial do ser humano.

Ao considerar a frase: “[...] não há sociedade sem trabalho e sem educação” (LEANDRO KONDER, 2000, p.112 apud FRIGOTTO, 2012, p.57), encontra-se o trabalho e educação como duas práticas sociais de natureza diversa, mas que mantêm entre si conexões por diferentes mediações.

Conforme Frigotto (2012), o trabalho como princípio educativo surge do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza, então, têm necessidade e como princípio educativo não é uma técnica didática ou metodológica no processo da aprendizagem, mas sim um princípio ético-político. A educação nesse processo, tem sido utilizada em contextos históricos diferentes, considerando as noções de capital humano, sociedade do conhecimento e pedagogia das competências para a empregabilidade.

Mészáros (2008) expressa que “[...] a aprendizagem é a própria vida”, é para tornar isso verdade tem que se reivindicar uma educação plena para toda a vida, mas isso só acontece se as formas dominantes de internalização forem desafiadas. A educação tem papel soberano, para elaboração de mudanças nas condições objetivas de reprodução e para a consciência dos indivíduos e assim criar uma ordem social metabólica qualitativamente diferente.

A transformação social emancipadora somente será possível com uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo. E para que isso aconteça a educação precisa ser articulada adequadamente e redefinida sempre no seu inter-relacionamento dialético com as condições mutáveis e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso.

A educação é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A prática pedagógica está articulada com uma pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação. Tal concepção ordena os elementos que direcionam a prática educacional (LUCKESI, 1978).

Na prática educativa do professor estão envolvidos vários elementos: os conteúdos de ensino, os estudantes com suas características individuais, mas juntos num grupo, os objetivos que devem ser atingidos durante as aulas e, finalmente, as metodologias e os processos de ensino. Todos esses elementos precisam estar reunidos, relacionados e devidamente analisados a partir de uma fundamentação pedagógica que direcione o processo educativo, de forma que o trabalho parta da reflexão sobre o contexto histórico-cultural que direciona a aprendizagem.

Sob esta ótica, a educação escolar, como processo de formação integral do estudante, depende fundamentalmente do método pedagógico, da ação pedagógica e da postura do educador. É do professor a principal função de intermediar o processo de ensino e aprendizagem e "[...] tentar fazer de nossos currículos novos mapas, não mais marcados por territórios fragmentados, mas tentando ultrapassar fronteiras, vislumbrar novos territórios de integração entre os saberes" (GALLO, 2000).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPR esclarece que a missão da instituição é de promover e valorizar a educação profissional e tecnológica, com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão e da sustentabilidade da sociedade paranaense e brasileira, com amparo nos princípios da ética e da responsabilidade social.

No caminho de se cumprir essa a missão, o currículo é elemento constitutivo da organização escolar, o qual, como os componentes curriculares, deve ir além do que se estabelece como critério a seguir. Molda-se à realidade e ao momento da sala de aula, enquanto o conhecimento se traduz entre a prática e a teoria, em que o individual e o social são feitos por meio da interação que se dá pelo processo realizado na vivência do educando dentro da sua comunidade e pelo contato que ele terá com o saber escolar como procedimento sociointeracionista (SACRISTÁN, 1998).

Segundo Sacristán (2000), o currículo é a expressão da função socializadora da escola; é um instrumento imprescindível para compreender a prática pedagógica; está estreitamente relacionado com o conteúdo da profissionalização dos docentes; é um ponto em que se entrecruzam componentes e decisões muito diversas (pedagógicas, políticas, administrativas, de controle sobre o sistema escolar, de inovação pedagógica); é um ponto central de referência para a melhoria da qualidade de ensino.

É importante considerar que o currículo não pode ser um elemento puro e neutro de difusão desinteressada do conhecimento social e deixando que os aspectos curriculares não podem ser negligenciados nos processos de educação que pretendem contemplar as características culturais dos estudantes a quem se destina (MOREIRA; SILVA, 1995).

O currículo do curso técnico em Massoterapia está organizado por uma metodologia que propicia o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas à área da saúde. Nesta proposta o docente atuará como facilitador do processo ensino-aprendizagem, orientador da construção do conhecimento e incentivador da prática do aprender. Também, mediará a condução das práticas da pesquisa, elaboração de trabalho e seminários, o que tornará o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e consistente.

O ponto de partida será uma educação para a atenção à saúde e aos problemas de saúde do cliente, grupo e comunidades de maneira a responder às demandas da atualidade e contribuir para a formação de sujeitos capazes de se orientar numa sociedade complexa e em constante mudança. Também, oferecer ao aluno a oportunidade de aprender, se envolver, participar, posicionar-se, conhecer as tecnologias do cuidado para identificar quais os procedimentos necessários para alcançar os objetivos pretendidos.

A organização curricular foi elaborada por componentes curriculares distribuídos entre quatro semestres e ministrados em módulos que visam caracterizar a articulação do processo de ensino aprendizagem na aquisição de conhecimento, capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação, valores, conhecimentos habilidades necessárias para o desempenho eficaz e eficiente de atitudes requeridas pela natureza do trabalho do massoterapeuta.

A concepção dos objetivos de cada componente curricular refere-se à execução de tarefas e atividades direcionadas ao trabalho na dimensão das técnicas de massoterapia, como também, na condição humana do cuidado, em sua dimensão ética, considerando o ato de assumir responsabilidades frente às situações de trabalho complexas. É, antes de tudo, um conjunto de conhecimentos profissionais, atrelado à competência ético-social e à competência humana. Esta competência expressa a capacidade de um ser humano em cuidar de outro, de colocar em ação os conhecimentos necessários para prevenir e resolver problemas de saúde, mobilizando todo aprendizado das técnicas massoterapêuticas para o cuidado.

A construção dos componentes curriculares tem como desafio familiarizar o aluno para o desenvolvimento de habilidades por meio de atividades que visam a manutenção da saúde da população, de ações educativas empreendidas entre cliente/comunidade objetivando a adoção de práticas de vida saudável e estimulando o autocuidado. Assim como, de ações que objetivam conhecer para proteger e preservar a saúde, minimizar riscos ao cliente ou a comunidade. Contempla também atividades que situam o futuro profissional no contexto da área a desenvolver um olhar crítico da realidade da saúde no país, do modelo assistencial e do sistema de saúde vigente.

Desta maneira, a combinação entre a teoria e a prática é considerada essencial para o desenvolvimento das competências necessárias à formação técnica.

As práticas supervisionadas e o estágio obrigatório são desenvolvidas nos laboratórios no IFPR e também em instituições parceiras como o Hospital Pequeno Príncipe, o Hospital de Clínicas da UFPR, Correios, Clube Duque de Caxias (termos de parceria em anexo).

Vale ressaltar o que já foi exposto em outro tópico, a estrutura organizacional curricular do Curso Técnico em Massoterapia garante um ensino articulado entre teoria e prática, de forma a permitir a formação profissional, pela construção de conhecimentos que permite ao nosso egresso atuar no mundo do trabalho, garantindo-lhe os princípios de autonomia institucional, flexibilidade, integração ensino e habilidades, competências e atitudes.

Além disso, o Curso está voltado para o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, físico, social e profissional do educando e para isto existe um conjunto de atividades e experiências de diversas ordens, bem como, competências e habilidades inter-relacionadas para propiciar desenvolvimento esperado (semana científica, eventos, feiras de profissões, aulas inaugurais, palestras, cursos livres, visitas e outras atividades extracurriculares).

Há que se dar ao aluno horizontes de captação do mundo além das rotinas escolares, dos limites estabelecidos e do normatizado, para que ele se aproprie da teoria e da prática que tornam o trabalho uma atividade criadora, fundamental ao ser humano. Assim se gera o conhecimento, a ciência e a cultura como parte do aperfeiçoamento que a atuação sobre a natureza produz e o trabalho se torna princípio educativo (CIAVATTA, 2005 p. 16).

6.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

6.3.1 Concepção de avaliação

O processo de avaliação é permeado por várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas e faculta múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino e aprendizagem. Para avaliar, há que sempre considerar o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado e porque e para que está sendo avaliado. Da mesma maneira há que se ter a clareza de que a avaliação do ensino-aprendizagem envolve os docentes, a instituição, o discente, a sociedade.

Sendo um processo dinâmico, ele não acontece em um vazio e nem de forma estanque. Nessa concepção, o aluno é agente ativo do seu processo educativo. Sabendo-se antecipadamente o quê e como será avaliado, as regras são estabelecidas de forma clara e com sua participação.

A avaliação não objetiva punir, nem cobrar, mas levar o aluno a desenvolver o autoconhecimento e a tomada de decisão. Ela tem a finalidade de aperfeiçoamento da aprendizagem ao alcance de resultados positivos, pois permite a construção e reconstrução em um movimento de aprender/avaliar/reaprender. Com isso, contribui

para o aprimoramento do estudante e do docente para a prática profissional e vida cotidiana.

A avaliação possui características globais e processuais, não é conclusiva. Pode ser aplicada nas modalidades quantitativa e qualitativa, interna e externa. A avaliação interna pressupõe a participação do aluno. Ele tem voz e voto, porque é o sujeito do processo. Na avaliação externa há o envolvimento dos docentes e seus pares, outras instituições e a sociedade.

A avaliação da aprendizagem será contínua, priorizando aspectos qualitativos relacionados com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do aluno durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, tais como pesquisas, relatórios de atividades e visitas técnicas, estudo de casos, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho, atividades em laboratório, atendimento ao público, entre outros.

Os alunos do curso técnico em Massoterapia serão avaliados de forma processual considerando as competências observadas no desempenho das ações estabelecidas neste currículo. Os métodos de avaliação deverão ser selecionados para o tipo de desempenho a avaliar; utilizar mais de um recurso (mesclar métodos) para ampliar as condições de inferência da competência do aluno; utilizar métodos holísticos ou integrados (combinação de conhecimento, compreensão, resolução de problemas, habilidades técnicas, atitudes e ética).

O processo de avaliação ensino-aprendizagem está regido pela Resolução n° 50/2017, de 14 de julho de 2017 do IFPR, que ressalta, por exemplo, a utilização dos seguintes instrumentos avaliativos de coleta de dados:

> [...] seminários; trabalho individual e/ou em grupo; teste escrito e/ou oral; demonstração de técnicas em laboratório; dramatizações; apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; artigos científicos e ensaios; Trabalho de Conclusão de Curso; relatórios de estágio; portfólios; resenhas; autoavaliações; participações em projetos; participação em atividades culturais e esportivas; visitas técnicas; atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação pertinentes aos cursos.

Ainda, segundo a referida Resolução, os docentes terão autonomia didático/metodológica para definir qual estratégia, instrumentos e critérios avaliativos

serão mais adequados a serem aplicados com os estudantes.

No caso das práticas diretas em cliente, desempenhadas nas práticas ambulatoriais supervisionadas, o discente poderá ainda ser avaliado por meio das seguintes características observadas pelo docente:

- Ética;
- Prontidão;
- Iniciativa;
- Relação interpessoal;
- Valorização do ser humano (humanização na prestação da assistência);
- Assiduidade;
- Solidariedade com a equipe e outros.

Com relação à avaliação por competências, tal processo se caracteriza por:

- Centrar nas evidências de desempenho profissional demonstrando em situações mais próximas possíveis daquelas que os alunos poderão enfrentar na realidade;
- Realizar em tempo não previamente determinado;
- Ocorrer de forma individualizada.

Assim, a concepção de avaliação que poderá atender à proposta de avaliar por competência é a de processo e não de fim, não está centrada no resultado, mas em um conjunto, considerando o contexto. Ela permite um aproximar e reaproximar do objeto tantas vezes quantas forem necessárias para que o aluno desenvolva a competências/habilidades esperadas.

6.3.2 Recuperação paralela

De acordo com a Resolução n° 50/2017, a recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende: recuperação contínua e recuperação paralela.

Na recuperação contínua são desenvolvidas ações no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos

pelos estudantes. A recuperação paralela, como parte integrante do processo de ensino aprendizagem, busca superar as dificuldades encontradas pelo estudante. Envolve a recuperação de conteúdos e conceitos, as quais serão realizadas por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso das disciplinas/unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas cursadas pelo estudante, podendo ser presencial ou não (IFPR, 2017).

Na recuperação paralela, "[...] serão ofertados estudos aos estudantes, principalmente aos que apresentarem baixo rendimento, tão logo sejam identificadas as dificuldades no processo ensino aprendizagem, da seguinte forma" (IFPR, 2017):

1) A organização dos horários da recuperação paralela é de competência de cada docente em conjunto com a equipe pedagógica e gestora do campus, respeitadas as normativas institucionais;

2) É responsabilidade do professor comunicar a oferta da recuperação paralela ao estudante, bem como é responsabilidade do estudante participar das atividades propostas;

3) A recuperação paralela implica em novos registros acadêmicos e, quando constatadas a apropriação dos conteúdos estudados ocorrerá a mudança dos resultados.

6.3.3 Forma de emissão de resultados

Conforme a Resolução n° 50/2017, os resultados obtidos no processo de avaliação serão emitidos por disciplinas/unidades curriculares/componentes curriculares/áreas e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, mediados pela secretaria acadêmica do campus Curitiba, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

- Conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- Conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- Conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

- Conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino.

Ainda, conforme a resolução, os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término das disciplinas/unidades curriculares/componentes curriculares/áreas, de acordo com o calendário do campus; os conceitos serão construídos em conjunto, quando a disciplina/unidade curricular/componente curricular/área for ministrada por mais de um professor.

6.3.4 Condições de aprovação

Conforme a Resolução n° 50/2017, para a aprovação do aluno, serão considerados os seguintes critérios:

- Obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo dos cursos técnicos de nível médio;

De acordo com a Resolução n° 54/2011 - IFPR, de 21 de dezembro 2011, que dispõe sobre a organização didático-pedagógica da educação profissional técnica de nível médio e formação inicial e continuada de trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná, no que se refere às faltas, não haverá abono, exceto nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969.

6.3.5 Progressão parcial

De acordo com a Resolução n° 50/2017, os estudantes dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma de oferta subsequente que reprovarem em disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas deverão cursá-las novamente, podendo solicitar matrícula também em disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas do próximo período e mediante cumprimento dos pré-requisitos estabelecidos neste projeto pedagógico (ver Quadro 1, p.40). Bem como, poderão cursar a dependência em turmas

regulares ou em turmas especiais. Nas turmas especiais poderão seguir a metodologia de Plano Individual de Estudos, mediada pelo docente.

Os estudantes reprovados por frequência (mínima de 75%) deverão cursar novamente todas as disciplinas / unidades curriculares / componentes curriculares / áreas.

6.3.6 Certificação de conhecimentos

A certificação de conhecimentos adquiridos ocorrerão de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96 e a Resolução CNE/CP nº 01/2021, que preconizam que a Educação Profissional e Tecnológica, possibilita a avaliação, o reconhecimento e a certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

O estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos por meio de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar com o fim de alcançar a dispensa de alguma(s) disciplina(s) integrantes da matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características do componente curricular e observando os critérios de avaliação seguidos pelo colegiado de massoterapia, conforme regulamenta a Resolução n° 54/2011 - IFPR.

A certificação de conhecimentos anteriores não se aplica para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como para a Prática Supervisionada e Estágio. A avaliação de conhecimentos e experiências anteriores provenientes de prática serão avaliados de acordo com cada componente curricular do curso Técnico em Massoterapia do IFPR.

Todos os componentes curriculares ofertados pelo curso técnico em Massoterapia do IFPR são de caráter obrigatório para conclusão do curso, portanto, alunos provenientes de outras instituições serão avaliados por comissão formada por professores do colegiado de massoterapia, a fim de definir quais componentes necessitam ser cursados para conclusão do curso nesta instituição.

6.3.7 Aproveitamento de estudos

Compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares estudados em outro curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, mediante requerimento, com vistas ao aproveitamento de estudos, por meio da análise do histórico escolar. A avaliação incidirá sobre a comparação da carga horária dos componentes cursados na outra instituição e no do campus Curitiba do IFPR e não sobre a denominação dos componentes curriculares para as quais se requer o aproveitamento.

A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na matriz curricular do curso e os conteúdos devem ser equivalentes, sendo esse domínio de conhecimento, realizado a partir da aprovação em avaliação sob a responsabilidade de comissão específica composta por professores do Colegiado do Curso Técnico em Massoterapia e um representante da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis, preferencialmente Pedagogo ou Técnico em Assuntos Educacionais, de acordo com a Resolução nº 54/2011- IFPR.

Conforme a Resolução 01/2017 – IFPR, se as ementas, programas e carga horária não atenderem aos critérios definidos, a Comissão de Análise poderá aplicar, em caráter complementar, avaliações teóricas e/ou práticas aos estudantes para verificar a apropriação dos conteúdos necessários ao aproveitamento dos componentes curriculares.

A partir da análise documental apresentada pelo estudante e/ou do resultado das avaliações teórico e/ou práticas, a Comissão de Análise poderá conferir o aproveitamento de estudos por meio de plano de adequação curricular a ser cumprido pelo estudante ao longo do curso, respeitadas a natureza e especificidade pedagógica de cada curso (IFPR, 2017).

6.4 PRÁTICAS PROFISSIONAIS

6.4.1 Práticas previstas em sala de aula

As aulas práticas são realizadas nos Laboratórios de Massoterapia e são essenciais para a aprendizagem de anatomia, fisiologia, cinesiologia, bem como,

das técnicas e métodos de avaliação massoterapêuticos. Assim, o aluno desenvolve suas habilidades específicas para sua formação, observa, treina, fundamenta e aplica os conceitos teóricos unidos com a prática. Por fim, ainda tem a oportunidade de utilizar seus conhecimentos teóricos e práticos no atendimento de pessoas da comunidade, de forma a vivenciar a realidade do mundo do trabalho.

6.4.2 Prática profissional no campo de trabalho

Nesta versão de ajuste do PPC, os componentes curriculares de práticas supervisionadas que antes eram ofertadas no último período do curso, foram alocadas com carga horária para cada período, de modo que o aluno vivencie no dia a dia, desde o primeiro período do curso, todo o aprendizado desenvolvido nos componentes curriculares ao aplicar os conhecimentos diretamente à comunidade no ambiente e com rotina real do mundo do trabalho. Dessa forma, busca-se contribuir para os processos de apreensão e fixação do conteúdo e potencializar a formação do técnico em Massoterapia.

Os estágios obrigatórios serão ofertados no último período do curso, em instituições parceiras e conveniadas ao IFPR e no próprio campus Curitiba, seguindo o Regimento Geral de Estágios (RGE) do Campus Curitiba (IFPR, 2021): “Parágrafo único. O estágio, como ato educativo, prioriza a formação do estudante para o mundo do trabalho e o fortalecimento dos conhecimentos construídos no ambiente acadêmico.”

O RGE do Campus Curitiba segue a Resolução nº 36, de 01 de outubro de 2019, que preconiza que os estágios obrigatórios devem “[...] propiciar experiência acadêmico-profissional, oportunizar o aprendizado da atividade profissional e a contextualização curricular e preparar o estudante para a cidadania e para o mundo do trabalho”.

Conforme o Art. 3º do Regimento supracitado, para a realização do estágio obrigatório o estudante deverá:

> I – estar matriculado no componente de estágio;
> II – receber orientação do professor orientador sobre as possibilidades de estágio;
> III – formalizar Termo de Compromisso e Plano de Estágio (TCE/PE) com a

> unidade concedente de estágio (UCE), utilizando-se dos formulários próprios disponibilizados pela Seção de Acompanhamento de Estágios e Egressos da Pró-reitoria de Ensino (Saee/Proens) e Seção de Estágios e Relações Comunitárias do campus (Serc), ou departamentos equivalentes.

A orientação de estágio será semidireta e realizada por professor orientador e supervisão de estágio por acompanhamento do profissional supervisor da UCE de forma a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão.

Segundo o RGE do Campus Curitiba (IFPR, 2021), para a avaliação e acompanhamento do estágio, consideram-se as concepções que orientam o processo de ensino e aprendizagem, previsto neste PPC, observando-se:

> I – a articulação entre teoria e prática em produções e vivências do estudante, durante a realização do estágio;
> II – a participação do estudante nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério de assiduidade no componente curricular;
> III – a autoavaliação do estudante;
> IV – elaboração e construção do plano de estágio, nas etapas acordadas;
> V – elaboração e entrega dos relatórios de estágio, nas etapas acordadas;
> VI – participação em eventos específicos com a socialização das experiências e resultados do estágio.

Além disso, o planejamento, acompanhamento e avaliação do estágio [...] “cabem ao professor orientador e ao profissional supervisor; devem ocorrer de forma sistemática e contínua” (Resolução nº 36/2019).

6.5 COMPONENTES

6.5.1 Obrigatórios

Para a formação do profissional técnico em Massoterapia, do Campus Curitiba do IFPR, todos os componentes curriculares ministrados nos quatro semestres do curso são obrigatórios, incluindo as atividades complementares que podem ser realizadas em qualquer momento do curso, conforme quadro 1.

Quadro 1. Componentes Obrigatórios do Curso Técnico em Massoterapia

Primeiro Período	**Segundo Período**
Anátomo-Cinesiologia Anátomo-Fisiologia Patologia Aplicada Primeiros Socorros Saúde do Trabalhador Introdução à Massagem Técnica da Massagem Laboral Introdução à Ciência Prática Supervisionada I	Terapêutica Tradicional Chinesa Técnica da Massagem Shiatsu Técnica da Massagem Tuiná Técnica da Massagem Infantil Métodos e Técnicas Científicas I Noções de Farmacologia Técnica da Massagem Reflexologia Psicologia das Relações Humanas Prática Supervisionada II
Terceiro Período	**Quarto Período**
Técnica da Massagem Yoga -Tai Massagem Clássica Métodos e Técnicas Científicas II Noções de Ayurveda Técnica da Massagem Drenagem Linfática Manual Empreendedorismo Prática Supervisionada III	Tópicos Especiais em Massoterapia Técnica da Massagem Desportiva Saúde Mental e Massoterapia Técnica da Massagem Abhyanga Prática Supervisionada IV Trabalho de Conclusão do Curso Estágio Obrigatório
*Atividades complementares	

6.6 RAZÕES E OBJETIVOS PEDAGÓGICOS PARA O(S) TURNO(S) E HORÁRIOS DO CURSO

O curso Técnico em Massoterapia do Campus Curitiba desenvolve suas atividades (aulas teóricas e práticas, prática supervisionada e estágio obrigatório) no período matutino, das 7h30m às 11h50min.

A escolha pelo período matutino deve-se à disponibilidade dos espaços físicos destinados ao curso de massoterapia, visto que o período noturno é ocupado pelo curso superior.

6.7 DURAÇÃO DA HORA-AULA

A duração da hora-aula do Curso Técnico em Massoterapia será de 50 minutos.

6.8 CRITÉRIOS PARA ISONOMIA NA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Todos os componentes curriculares ofertados no curso são importantes para a formação do profissional técnico em Massoterapia. A organização curricular e a carga horária de cada componente curricular foram definidas de forma a contemplar metodologias de ensino e de avaliação que permitam maior participação dos estudantes, com melhores condições de práticas, de análises, reflexões, argumentações e debates. Além disso, o novo ajuste curricular permite que o estudante realize a prática supervisionada desde o primeiro período do curso e não fique com carga horária acumulada no último período do curso.

6.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso Técnico em Massoterapia terá uma carga horária de 40 horas de atividades complementares, sendo que pelo menos 20 horas serão obrigatórias em atividades oferecidas pelo colegiado do curso. As atividades complementares referem-se às práticas que o aluno executa em eventos que são mediados pela coordenação do curso com instituições externas. Esta atividade prevê a atuação prática dos alunos em eventos sob a supervisão dos professores. A carga horária restante poderá ser cumprida em participações em projetos especiais do campus ou da região, em eventos (congressos, simpósios, fóruns e outros), atividades sociais e de voluntariado; atividades de saúde desenvolvidas no campus, entre outros (APÊNDICE 2).

6.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Com as transformações da sociedade, tem-se questionado sobre aspectos relacionados à educação e à formação profissional para uma visão mais sistêmica dos indivíduos para o seu melhor e adequado desempenho laboral. Na área da saúde, esse questionamento tem ganhado evidência ao contrapor “[...] a estrutura curricular tradicional, pobre em integrar teoria e prática, cada vez mais especializada e dissociada das preocupações sociais” (COTTA *et al*., 2012).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação da

aprendizagem dos estudantes na educação profissional e tecnológica visa a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos (BRASIL, 2013).

Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tem o objetivo de tornar o aluno o protagonista do seu próprio processo de formação. Da mesma forma, os instrumentos de aprendizagem e avaliação devem estimular "[...] uma visão do todo e ainda incentivar a construção de redes de mudanças sociais que possibilitem a expansão da consciência individual e coletiva" (COTTA *et al*., 2012).

As metodologias ativas baseiam-se em estratégias de ensino focadas na concepção pedagógica crítico-reflexiva, que favorece a interação entre os atores do processo e valoriza a construção coletiva do conhecimento e seus diferentes cenários de aprendizagem, bem como, estimulam a busca pela solução dos problemas e que promovem a liberdade no processo de pensar e de agir (COTTA *et al*., 2012).

Assim, entre os recursos inovadores da aprendizagem, destaca-se o portfólio, como instrumento/estratégia de desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre um componente curricular ou um curso, que favorece o aprendizado efetivo das experiências vivenciadas (DRIESSEN, 2017). Com o portfólio, tenta-se deslocar o eixo da "formação centrada no ensino" para uma "formação centrada na aprendizagem" (CASTRO-SILVA; MACIEL, 2018).

Os portfólios permitem ao aluno documentar, registrar e estruturar de forma abrangente o progresso em uma trajetória de aprendizado estimulada por um diálogo significativo entre aluno e o professor em uma relação de confiança para promover o aprendizado (DRIESSEN, 2017).

Segundo Santos *et al*. (2021) "[...] o portfólio permite que o trabalho desenvolvido pelo estudante seja observado de maneira processual, buscando levar a avaliação além dos patamares das provas e testes".

Sua composição caracteriza-se pela compilação das produções realizadas pelo próprio estudante, que representam evidências de sua aprendizagem ao longo de um componente curricular ou curso. É organizado seguindo os parâmetros

estipulados no início do período letivo. Nesse sentido, “[...] o estudante tem autonomia com relação ao formato de apresentação do seu portfólio, desde que não se contraponha aos objetivos educacionais firmados previamente” (SANTOS *et al*., 2021).

O TCC do Curso Técnico em Massoterapia é no modelo de portfólio e será construído e orientado desde o primeiro período do curso no componente curricular de “Introdução à Ciência”, tendo continuidade em “Métodos e Técnicas Científicas I e II” no segundo e terceiro períodos, respectivamente, e “Trabalho de Conclusão de Curso” no quarto período. Ao final do curso, para obter o diploma de Técnico em Massoterapia, o estudante deverá entregar seu TCC por escrito e apresentar seu TCC em formato de banner para banca constituída por docentes da área, conforme normas descritas no APÊNDICE 3.

6.11 VISITAS TÉCNICAS E/OU EVENTOS DO CURSO

As visitas técnicas e/ou eventos têm como objetivo ampliar e estimular a percepção dos estudantes em relação a sua prática profissional e atuação no mundo do trabalho.

As visitas são programadas e acompanhadas pelos docentes do curso, podendo ser em: instituições de ensino, clínicas, hospitais, Jardim Botânico/ Jardim das Sensações - onde o aluno tem a oportunidade de experienciar as questões relacionadas ao toque e diferentes texturas.

Nos eventos, os estudantes têm a oportunidades de desenvolver suas habilidades técnicas e vivenciar a realidade de possibilidades de trabalho. Os eventos ocorrem no campus Curitiba e instituições parceiras. A realização dos eventos, internos ou externos ao IFPR, ocorre mediante solicitações ao colegiado do curso.

6.12 TEMAS TRANSVERSAIS

O curso técnico em Massoterapia contempla em seus componentes curriculares os temas transversais previstos na legislação: prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente (Lei nº 8.069/1990); segurança no trânsito (artigo 74 a 76 da Lei nº 9.503/1997); educação ambiental (Lei nº

9.795/1999; artigos 5º e 6º do Decreto nº 4.281/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2012); processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (artigo 22 da Lei nº 10.741/2003); educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009; Resolução CNE/CP nº 01/2012; Resolução CNE/CP nº 01/2021); e educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009 e Resolução CNE/CP nº 02/2012).

Tais temas transversais são abordados dentro dos componentes curriculares do curso, muitos dos quais são extrapolados no momento da atuação prática, seja por incentivo comportamental ou mesmo educação em saúde aos usuários das práticas de atendimento. A forma como os temas são trabalhados inclui a abordagem dos conteúdos em aulas teóricas, teórico-práticas, palestras com profissionais atuantes na prática e/ou participação dos alunos em eventos organizados pelos professores.

6.13 MATRIZ CURRICULAR

Os componentes curriculares do Curso Técnico em Massoterapia são ministrados por módulos e estão organizados na matriz curricular por período do curso.

A oferta dos componentes curriculares está organizada por módulos pensando na construção do conhecimento do aluno necessário para aplicação prática. Nesse sentido, um componente é ministrado em um ou mais dias na semana, durante o turno inteiro de aulas. Isso permite ao docente iniciar e finalizar um conteúdo no mesmo dia de aula e assim, contribuir para a melhor apreensão e compreensão do conhecimento.

No presente ajuste curricular foram incluídos pré-requisitos para o estudante cursar componentes curriculares que possuem uma interdependência com conteúdos básicos ministrados previamente e são de grande importância para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem para as técnicas massoterapêuticas.

Nesse sentido, os componentes curriculares de Técnica de massagem infantil, Técnica de massagem de Reflexologia Podal, Técnica de massagem de Drenagem Linfática Manual e Massagem Clássica têm como pré-requisito os conhecimentos prévios dos conteúdos de Anátomo-fisiologia, Anátomo-Cinesiologia

e Introdução à Massagem.

Da mesma forma, para o melhor processo de ensino-aprendizagem dos componentes Técnica da massagem Shiatsu e Técnica da massagem *Tuiná* é necessário o conhecimento de Terapêutica Tradicional Chinesa e para Técnica da massagem *Abhyanga*, Noções de *Ayurveda* (Quadro 2).

Portanto, para que o aluno curse os componentes curriculares das técnicas massoterapêuticas, é necessário sua aprovação nos componentes elencados como pré-requisitos.

Quadro 2. Pré-requisitos

Componentes curriculares do 2º Período do Curso	**Pré-requisitos/Período Cursado**
● Técnica de massagem infantil ● Técnica de massagem de Reflexologia Podal	Anátomo-fisiologia/1º Período Anátomo-Cinesiologia/ 1º Período Introdução à Massagem/1º Período
● Técnica da massagem Shiatsu ● Técnica da massagem *Tuiná*	Terapêutica Tradicional Chinesa/ 2º Período
Componentes curriculares do 3º Período do Curso	**Pré-requisitos/Período Cursado**
● Técnica de massagem de Drenagem Linfática Manual ● Massagem Clássica	Anátomo-fisiologia/1º Período Anátomo-Cinesiologia/ 1º Período Introdução à Massagem/1º Período
Componentes curriculares do 4º Período do Curso	**Pré-requisitos/Período Cursado**
Técnica da massagem *Abhyanga*	Noções de *Ayurveda*/3º Período

Na sequência apresenta-se Matriz curricular do Curso Técnico em Massoterapia.

Quadro 3. Matriz Curricular do Curso Técnico em Massoterapia

Período	COMPONENTE CURRICULAR	Carga horária	
		Hora-relógio	Hora aula
I	Anátomo-Cinesiologia	67	80
	Anátomo-Fisiologia	50	60
	Patologia Aplicada	33	40
	Primeiros Socorros	17	20
	Saúde do Trabalhador	33	40
	Introdução à Massagem	50	60
	Técnica da Massagem Laboral	33	40
	Introdução à Ciência	17	20
	Prática Supervisionada I	33	40
	Sub-total	**333**	**400**
II	Terapêutica Tradicional Chinesa	50	60
	Técnica da Massagem *Shiatsu*	50	60
	Técnica da Massagem *Tuiná*	50	60
	Técnica da Massagem Infantil	17	20
	Métodos e Técnicas Científicas I	17	20
	Noções de Farmacologia	17	20
	Técnica da Massagem Reflexologia Podal	67	80
	Psicologia das Relações Humanas	17	20
	Prática Supervisionada II	50	60
	Sub-total	**333**	**400**
III	Técnica da Massagem Yoga -Tai	67	80
	Massagem Clássica	50	60
	Métodos e Técnicas Científicas II	17	20
	Noções de Ayurveda	33	40
	Técnica da Massagem Drenagem Linfática Manual	67	80
	Empreendedorismo	33	40
	Prática Supervisionada III	67	80
	Sub-Total	**333**	**400**
IV	Tópicos Especiais em Massoterapia	33	40
	Técnica da Massagem Desportiva	33	40
	Saúde Mental e Massoterapia	33	40
	Técnica da Massagem Abhyanga	33	40
	Prática Supervisionada IV	33	40
	Trabalho de Conclusão do Curso	33	40
	Estágio Obrigatório	134	160
	Sub-Total	**332**	**400**
	Total Parcial	**1331**	**1600**
	Atividades Complementares*	40	40
	Total Curso	**1371**	**1640**

CH: Carga Horária. *Atividades complementares: 40 horas que podem ser cumpridas ao longo do curso.

6.14 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

6.14.1 Primeiro Período do Curso

Componentes curriculares deste período:

- Anátomo-Cinesiologia
- Anátomo-Fisiologia
- Patologia Aplicada
- Primeiros Socorros
- Saúde do Trabalhador
- Introdução à Massagem
- Técnica da Massagem Laboral
- Introdução à Ciência
- Prática Supervisionada I

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: ANÁTOMO-CINESIOLOGIA	
Carga Horária (hora-aula): 80	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Conhecimentos básicos sobre a Anatomia Óssea, Articular e Muscular, com ênfase ao estudo da Cinesiologia e Biomecânica do corpo humano.	
Bibliografia Básica: ARAUJO, Celia Regina Alves de; ANTUNES, Evelise Dias. **Anatomia humana**. Curitiba: LT, 2011. GRAY, Henry; PINHO, Antonio Gomes Correa de et al. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. PALASTANGA, Nigel; SOAMES, Roger; PALASTANGA, Dot. **Anatomia e movimento humano**: guia de bolso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
Bibliografia Complementar: MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M. R. **Moore:** anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 2. ed . Porto Alegre: Artmed, 2003. MUNIZ, Andrea A. P. Atlas de anatomia ilustrado: a máquina humana: sistemas e funções. [São Paulo]: Ed. Didática Paulista, 2006. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, junturas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: ANÁTOMO-FISIOLOGIA	
Carga Horária (hora-aula): 60	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Estudo sobre os principais sistemas do corpo humano do ponto de vista anatômico e fisiológico: sistema nervoso; fisiologia dos órgãos e sentidos; sistema tegumentar e muscular; sistema endócrino, sistema digestório; sistema respiratório, sistema cardiovascular e linfático.	
Bibliografia Básica: ARAUJO, Celia Regina Alves de; SANTOS, Geslaine Janaina Bueno dos. **Fundamentos de fisiologia humana**. Curitiba: LT, 2012. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. RIZZO, Donald C. **Fundamentos de anatomia e fisiologia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	
Bibliografia Complementar: FOX, Stuart Ira. **Fisiologia humana**. 7. ed. Barueri: Manole, 2007. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014. GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989. ANTCZAK, S. **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: LAB, 2005	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: PATOLOGIA APLICADA	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Patologias do sistema nervoso, osteomusculares e reumatológicas mais frequentes na abordagem massoterapêutica.	
Bibliografia Básica: KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. **Robbins:** patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. WERNER, Ruth. **Guia de patologia para massoterapeutas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GOMES, Évito. **Reabilitação através da massoterapia**: teoria e prática. Florianópolis: Insular, 2009.	
Bibliografia Complementar: MIDDLEDITCH, Alison; OLIVER, Jean. **Anatomia funcional da coluna vertebral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2008. VERSAGI, Charlotte Michael. **Protocolos terapêuticos de massoterapia**: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. Barueri: Manole, 2015. ROBBINS, Stanley L; KUMAR, Vinay et al. (Ed.). **Patologia**: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. HEBERT, Sizínio (Org.). **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: PRIMEIROS SOCORROS	
Carga Horária (hora-aula): 20	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Conhecimentos básicos sobre procedimentos de urgência e emergência clínica.	
Bibliografia Básica: **ATENDIMENTO pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS** : prehospital trauma life support. 9. ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2021. MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. **Pronto socorro**: medicina de emergência. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2013. ROTH, Jeffrey J.; HUGHES, William B.; GESTEIRA, Raymundo Martagão. **Tratamento de queimaduras**: manual prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.	
Bibliografia Complementar: HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDSEN, Kathryn J. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2002. MISSIANO, Fabian (Org.). **Ação imediata em emergências/ manual de procedimentos** . 6.ed. São Paulo: Cultrix, 2003. SUEOKA, Júnia Shizue; ABGUSSEN, Carla Maria Balieiro (Org.). **APH - resgate**: emergência em trauma. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. KAWAMOTO, Emília Emi. **Acidentes**: como socorrer e prevenir. São Paulo: EPU, 2002.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: SAÚDE DO TRABALHADOR	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Conhecimentos básicos sobre o campo das relações trabalho e saúde, com ênfase às necessidades do atendimento massoterapêutico quanto às normas de saúde e segurança do trabalhador e da trabalhadora.	
Bibliografia Básica: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Referência técnica para o funcionamento dos serviços de estética e embelezamento sem responsabilidade médica**. Brasília, 2009. DEJOURS, C. (1986). Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde** Ocupacional, 54 (4), 7-11. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Garantir a Segurança e Saúde no Trabalho Durante a Pandemia**. Lisboa, 2020. Disponível em https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_744845.pdf	
Bibliografia Complementar: BRASIL. Decreto-Lei Nº 8.345, de 10 de dezembro de 1945. **Dispõe sobre habilitação para exercício profissional. Diário Oficial da União** - Seção 1 - 13/12/1945, Página 18616. Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8345-10-dezembro-1945-458225-publicacaooriginal-1-pe.html CASSAR, Mario-Paul; BATISTA, Dayse. **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001. MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. **Ginástica laboral**: princípios e aplicações práticas. 3. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2012. 228 p. PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Roteiro de inspeção em salão de beleza, serviços de podologia, depilação e estética**. s/d. http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2011/00088698.pdf SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 7. ed. São Paulo: LTr, 2010. 752 p.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: INTRODUÇÃO À MASSAGEM	
Carga Horária (hora-aula): 60	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Manobras básicas de massagem com foco no desenvolvimento do preparo do estudante para as diversas técnicas massoterapêuticas.	
Bibliografia Básica: BRAUN, Mary Beth; SIMONSON, Stephanie J. **Introdução à massoterapia**. Barueri: Manole, 2007. BROWN, Denise Whichello. **Massagem terapêutica**: introdução prática. São Paulo: Manole, 2001. CASSAR, Mario Paul. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2001.	
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Carla-Krystin; CLIFFORD, Paul. **Massagem: técnicas e resultados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. **Massoterapia Clínica**: integrando anatomia e tratamento. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. KAVANAGH, Wendy. **Exercícios básicos de Massagem**. Barueri, SP: Manole, 2006. KAVANAGH, Wendy. **Guia completo de Massagem**: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional. São Paulo: Pensamento, 2010.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DA MASSAGEM LABORAL	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Procedimentos massoterapêuticos aplicados em sessões breves com foco na saúde do trabalhador.	
Bibliografia Básica: STEPHENS, Ralph. **Massagem terapêutica na cadeira**. Barueri: Manole, 2008. NESSI, André. **Massagem antiestresse**: uma abordagem teórica e prática para o bem-estar. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2010. LIDELL, Lucy. **O novo livro de massagem**: guia passo a passo de técnicas orientais e ocidentais. São Paulo: Manole, 2002.	
Bibliografia Complementar: CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. **Massoterapia Clínica**: integrando anatomia e tratamento. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. CASSAR, Mario Paul. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2001. MARQUES, Amélia Pasqual. **Cadeias musculares**: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. 2. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2005. KAVANAGH, Wendy. **Guia completo de Massagem**: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional. São Paulo: Pensamento, 2010.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA	
Carga Horária (hora-aula): 20	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Conhecimentos básicos sobre a ciência e divulgação científica, pesquisa em bases de dados de artigos científicos e construção de portfólio.	
Bibliografia Básica: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)**. Curitiba: IFPR, 2010. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
Bibliografia Complementar: FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: PRÁTICA SUPERVISIONADA I	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
Reconhecimento e aplicação dos Fundamentos da Prática Massoterapêutica Laboral com vistas à saúde do trabalhador, a partir da interpretação e solução dos problemas associados às patologias encontradas.	
Bibliografia Básica: CORINGA, Josias do Espírito Santo**. Biossegurança**. Curitiba: LT, 2010. PEPPLOW, Luiz Amilton. **Segurança do trabalho**. Curitiba: Base Editorial, 2010. STEPHENS, Ralph. **Massagem terapêutica na cadeira**. Barueri: Manole, 2008.	
Bibliografia Complementar: NESSI, André. **Massagem antiestresse**: uma abordagem teórica e prática para o bem-estar. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2010. LIDELL, Lucy. **O novo livro de massagem**: guia passo a passo de técnicas orientais e ocidentais. São Paulo: Manole, 2002. CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. **Massoterapia Clínica**: integrando anatomia e tratamento. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. CASSAR, Mario Paul. **Manual de massagem terapêutica**. São Paulo: Manole, 2001. KAVANAGH, Wendy. **Guia completo de Massagem**: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional. São Paulo: Pensamento, 2010.	

6.14.2 Segundo Período do Curso

- Terapêutica Tradicional Chinesa
- Técnica da Massagem *Shiatsu*
- Técnica da Massagem *Tuiná*
- Técnica da Massagem Infantil
- Métodos e Técnicas Científicas I
- Noções de Farmacologia
- Técnica da Massagem
- Reflexologia Podal
- Psicologia das Relações Humanas
- Prática Supervisionada II

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TERAPÊUTICA TRADICIONAL CHINESA	
Carga Horária (hora-aula): 60	**Período Letivo:** 2º
Ementa:	
Definição, histórico, fundamentos filosóficos, teóricos e práticos fundamentais da Medicina tradicional Chinesa como método sistematizado de avaliação e proposta de tratamento. Conhecimento, seleção e combinações de pontos no tratamento das principais síndromes e aplicação de ventosa, auriculoterapia e moxabustão.	
Bibliografia Básica: MACIOCIA, Giovanni. **Diagnóstico na medicina chinesa**: um guia geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, c2021. MACIOCIA, Giovanni**. Os fundamentos da medicina chinesa**: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. MARTINS, Ednéa Iara Souza; LEONELLI, Luiz Bernardo. **Do-in, shiatsu e acupuntura**: uma visão chinesa do toque terapêutico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.	
Bibliografia Complementar: YAMAMURA, Ysao. **Acupuntura tradicional**: a arte de inserir. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: ROCA, 2001. WENBU, Xi. **Tratado de medicina chinesa**. São Paulo: Roca, 1993. LIN, Chien Tse. **Pequeno tratado de medicina esotérica chinesa**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2013. WEN, Tom Sintan. **Acupuntura clássica chinesa**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2012. DONATELLI, Sidney. **Caminhos de energia**: atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DA MASSAGEM SHIATSU	
Carga Horária (hora-aula): 60	**Período Letivo:** 2º
Ementa:	
Conceitos fundamentais sobe desenvolvimento histórico, Ki, Tsubô, Ampuko, Zem, Pressão, Kio, Jitsu; posicionamento, manobras e procedimentos básicos de tonificação e sedação aplicando a técnica massoterapêutica Japonesa Shiatsu.	
Bibliografia Básica: MACIOCIA, Giovanni**. Os fundamentos da medicina chinesa**: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. MARTINS, Ednéa Iara Souza; LEONELLI, Luiz Bernardo. **Do-in, shiatsu e acupuntura**: uma visão chinesa do toque terapêutico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. NAMIKOSHI, Toru. **O livro completo da terapia shiatsu**. São Paulo: Manole, 1992.	
Bibliografia Complementar: FOCKS, Claudia; MÄRZ, U. **Guia prático de acupuntura**: localização de pontos e técnicas de punção. Barueri: Manole, 2008. FOCKS, Claudia. **Atlas de acupuntura**: com seqüência de fotos e ilustrações, textos didáticos e indicações clínicas. São Paulo: Manole, 2005. HECKER, Hans-Ulrich et al. **Atlas de acupuntura e pontos-gatilho**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. DONATELLI, Sidney. **Caminhos de energia**: atlas dos meridianos e pontos para massoterapia e acupuntura. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018. RAPPENECKER, Wilfried; KOCKRICK, Meike. **Atlas de shiatsu**: os meridianos do zen-shiatsu. Barueri: Manole, 2008.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DA MASSAGEM TUINÁ	
Carga Horária (hora-aula): 60	**Período Letivo:** 2º
Ementa:	
Aplicação da técnica de Tuiná a partir dos conhecimentos básicos de Medicina Tradicional Chinesa (MTC): yin e yang, cinco movimentos, Zang Fu, Meridianos e principais pontos, Qi, Xue, Shen.	
Bibliografia Básica: LOPES, Cláudio. **Tui na**: medicina manual chinesa. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2010. NOLETO, Paulo. **Manual de massagem pediátrica chinesa**: tuina pediátrico. São Paulo: Ícone, 2006. LIN, Chien Tse. **Tui ná massagem chinesa**: tratado de medicina esotérica chinesa. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2015.	
Bibliografia Complementar: FOCKS, Claudia; MÄRZ, U. **Guia prático de acupuntura**: localização de pontos e técnicas de punção. Barueri: Manole, 2008. FOCKS, Claudia. **Atlas de acupuntura**: com seqüência de fotos e ilustrações, textos didáticos e indicações clínicas. São Paulo: Manole, 2005. MACIOCIA, Giovanni**. Os fundamentos da medicina chinesa**: um texto abrangente para acupunturistas e fitoterapeutas. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. YAMAMURA, Ysao. **Acupuntura tradicional**: a arte de inserir. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: ROCA, 2001.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DA MASSAGEM INFANTIL	
Carga Horária (hora-aula): 20	**Período Letivo:** 2º
Ementa:	
Recursos terapêuticos manuais aplicados às distintas fases do desenvolvimento infantil, indicações e contra-indicações.	
Bibliografia Básica: LEBOYER, Frédérick. **Shantala**: massagem para bebês : uma arte tradicional. 7. ed. São Paulo: Ground, 1998. LEBOYER, Frédérick; BENATI, Luiz Roberto; MARTINS, Maria Silvia Cintra. **Shantala**: uma arte tradicional : massagem para bebês. 8. ed. rev. São Paulo: Ground, 2009. TRINDADE, André. **Gestos de cuidado, gestos de amor**: orientações sobre o desenvolvimento do bebê. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2016.	
Bibliografia Complementar: CAMPADELLO, Pier. **Massagem infantil**: carinho, saúde e amor para o seu bebê. 3. ed. São Paulo: Madras, 2000; c1999. NOLETO, Paulo. **Manual de massagem pediátrica chinesa**: tuina pediátrico. São Paulo: Ícone, 2006. SINCLAIR, Marybetts. **Massoterapia pediátrica**. 1. ed. Barueri: Manole, 2008. CLINE, Kyle. **Massagem pediátrica chinesa**: um guia para terapeutas : técnicas e protocolos para tratamento de doenças infantis e problemas crônicos de saúde. São Paulo: Ground, 2003.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: MÉTODOS E TÉCNICAS CIENTÍFICAS I	
Carga Horária (hora-aula): 20	**Período Letivo:** 2º
Ementa:	
Introdução à pesquisa científica com apresentação dos diferentes métodos e técnicas de pesquisa: qualitativos, quantitativos e mistos, critérios éticos para a realização de pesquisa. Estrutura e normas para elaboração de um trabalho científico.	
Bibliografia Básica: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do Instituto Federal do Paraná (IFPR)**. Curitiba: IFPR, 2010. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	
Bibliografia Complementar: FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: NOÇÕES DE FARMACOLOGIA	
Carga Horária (hora-aula): 20	**Período Letivo:**2º
Ementa:	
Farmacologia aplicada à massoterapia com ênfase em noções sobre os fármacos, seus mecanismos de ação, interações medicamentosas, reações adversas, perigos da automedicação, indicações e contraindicações para a realização e entendimento de uma anamnese.	
Bibliografia Básica: MAYER, Bárbara. **Noções de farmacologia**. Curitiba: LT, 2010. VALLE, Luiz Biella de Souza; DELUCIA, Roberto; OLIVEIRA FILHO, Ricardo Martins; OGA, Seizi. **Farmacologia integrada**. São Paulo: Atheneu, 1988. KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. (Org.). **Farmacologia básica e clínica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.	
Bibliografia Complementar: BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMANN, Björn C. (org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. RANG, H. P et al. **Rang & Dale**: farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. RANG, H. P. **Farmacologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 CUNHA, A. Proença da; ROQUE, Odete Rodrigues. **Aromaterapia**: fundamentos e utilização. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DA MASSAGEM REFLEXOLOGIA PODAL	
Carga Horária (hora-aula): 80	**Período Letivo:** 2º
Ementa:	
Estudo e aplicação da reflexoterapia podal, histórico, bases fisiológicas, mapeamento, pontos reflexos e patologias.	
Bibliografia Básica: GILLANDERS, A. **Guia Completo de Reflexologia**. São Paulo: Pensamento, 2008; MARQUARDT; H. Reflexoterapia pelos pés. São Paulo: Manole, 2005. MARQUARDT, H. KOLSTER, B.C; **Reflexoterapia Massagem do Tecido Conjuntivo, Terapia das zonas reflexas dos pés**. São Paulo: Manole, 2007. HALL, N.M. **Reflexologia**: Um Método Para Melhorar a Saúde. 4ª ed. São Paulo: Pensamento- Cultrix, 2009. LOURENÇO, O.T. **Reflexologia Podal**. 4ª ed.São Paulo: Ground, 2010.	
Bibliografia Complementar: FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ed. Editora Manole. São Paulo, 2007. GILLANDERS, A. **Reflexologia para Dor nas Costas**. 1.ed. São Paulo; Pensamento - Cultrix; 2008. GILLANDERS, A**. Reflexologia para Mulheres** . 1.ed. São Paulo; Pensamento Cultrix, 2006. WILLS, P. **Manual de Reflexologia e Cromoterapia**. 7ª ed. São Paulo; Pensa ento Cultrix, 2010. KAVANAGH.W.; **Guia Completo de Massagem**. 1ªed. São Paulo:Pensamento, 2010.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: PSICOLOGIA DAS RELAÇÕES HUMANAS	
Carga Horária (hora-aula): 20	**Período Letivo:** 2º
Ementa:	
Psicologia, ciência e profissão. Comunicação e subjetividade. Relações interpessoais e o trabalho em massoterapia. Humanização em saúde (Humaniza Sus) e psicodinâmica do trabalho.Funções psicológicas superiores.	
Bibliografia Básica: BOCK A. MB.; FURTADO O.; TEIXEIRA ML. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 12 ed São Paulo: Saraiva, 2012; BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2013. LIPP M. **Sentimentos que causam stress**. Campinas: Papirus, 2009; MYERS, D. **Processos psicológicos básicos II**. São Paulo: PLT Anhanguera, 2006. SILVA, Maria Júlia Paes da. **A Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola, 2002.	
Bibliografia Complementar: BRASIL. **Humaniza SUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da saúde, 2006; DEJOURS, Christophe; DESSORS, Dominique; DESRLAUX, François. Por um trabalho, fator de equilíbrio. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, maio/junho. 1993 OLIVEIRA, Patricia Gois de; ANDRADE, Maisa Alves; ALMEIDA, Thaynara Fontes; FONTES, Mírzia Lisboa; MENEZES, Andreia Freire; ARAUJO, Jamilly Santos; "**Atenção Humanizada ao Profissional da Saúde – Relato de Experiência**", p. 341 . In: Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.2]. São Paulo: Blucher, 2014. ISSN 2357-7282, DOI 10.5151/medpro-cihhs-10784 PRETTE, A. del; PRETTE, Z. P. del (Org.). **Psicologia das habilidades sociais**: terapia, educação e trabalho. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. RIOS, I. C. **Caminhos da humanização na saúde**: prática e reflexão. São Paulo: Áurea, 2009. Disponível: <http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/livro/livro_dra_izabel_rios_caminhos_da_humanizacao_saude.pdf>.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: PRÁTICA SUPERVISIONADA II	
Carga Horária (hora-aula): 60	**Período Letivo:** 2º
Ementa:	
Reconhecimento e aplicação dos Fundamentos da Prática Massoterapêutica direcionada à terapêutica tradicional chinesa, massagem infantil e reflexologia podal, a partir da interpretação e solução dos problemas associados às patologias encontradas. Avaliação e planos de tratamento pertinentes à atuação do Técnico em Massoterapia.	
Bibliografia Básica: NAMIKOSHI, Toru. **O livro completo da terapia shiatsu**. São Paulo: Manole, 1992. LOPES, Cláudio. **Tui na**: medicina manual chinesa. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2010. NOLETO, Paulo. **Manual de massagem pediátrica chinesa**: tuina pediátrico. São Paulo: Ícone, 2006. GILLANDERS, A. **Guia Completo de Reflexologia**. São Paulo: Pensamento, 2008; MARQUARDT; H. Reflexoterapia pelos pés. São Paulo: Manole, 2005.	
Bibliografia Complementar: LEBOYER, Frédérick; BENATI, Luiz Roberto; MARTINS, Maria Silvia Cintra. **Shantala**: uma arte tradicional : massagem para bebês. 8. ed. rev. São Paulo: Ground, 2009. KAVANAGH.W.; **Guia Completo de Massagem**. 1ªed. São Paulo:Pensamento, 2010. CLINE, Kyle. **Massagem pediátrica chinesa**: um guia para terapeutas : técnicas e protocolos para tratamento de doenças infantis e problemas crônicos de saúde. São Paulo: Ground, 2003. RAPPENECKER, Wilfried; KOCKRICK, Meike. **Atlas de shiatsu**: os meridianos do zen-shiatsu. Barueri: Manole, 2008.	

6.14.3 Terceiro período do curso

- Técnica da Massagem Yoga -Tai
- Massagem Clássica
- Métodos e Técnicas Científicas II
- Noções de Ayurveda
- Técnica da Massagem Drenagem Linfática Manual
- Empreendedorismo
- Prática Supervisionada III

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DA MASSAGEM YOGA TAI	
Carga Horária (hora-aula): 80	**Período Letivo:** 3º
Ementa:	
Aplicação da técnica massoterapêutica Yoga Tai de acordo com suas indicações e contraindicações.	
Bibliografia Básica: COIMBRA, Carlos. **Thai yoga massagem**: a massagem tradicional tailandesa em harmonia com a tradição ayurvédica. 2. ed. rev. e ampl. Petrópolis: EPUB, 2009. SALGUERO, C. Pierce. **Enciclopédia de massagem thai**: um guia completo de massoterapia thai tradicional e de acupressura. São Paulo: Madras, 2010. LACROIX, Nitya et al. **Guia completo de massagem corporal**: ilustrado para aperfeiçoar as técnicas de massagem facial, cefálica, corporal e reflexologia. 1. ed. São Paulo: Madras, 2014.	
Bibliografia Complementar: KAVANAGH, Wendy. **Guia completo de massagem**: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional. São Paulo: Pensamento, 2010. BENTLEY, Eilean (Coord.). **O livro essencial de massagem**. Barueri: Manole, 2006. ELLSWORTH, Abby; ALTMAN, Peggy. **Massagem**: anatomia ilustrada : guia completo de técnicas básicas de massagem. Barueri: Manole, 2012. GOLD, Richard. **Massagem Tai**: Uma Técnica Médica Tradicional. São Paulo: Manole, 2000.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: MASSAGEM CLÁSSICA	
Carga Horária (hora-aula): 60	**Período Letivo:** 3º

Ementa:

Aplicação dos procedimentos da massagem clássica de acordo com a complexidade necessária, visando à melhoria das disfunções do sistema musculoesquelético, por meio de manobras específicas, restabelecendo assim o bem estar físico e mental, proporcionando relaxamento muscular, redução das tensões musculares e do quadro álgico.

Bibliografia Básica:

KAVANAGH, Wendy. **Guia completo de massagem**: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional. São Paulo: Pensamento, 2010.

CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica**: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

CASSAR, Mario-Paul; BATISTA, Dayse. **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

ELLSWORTH, Abby; ALTMAN, Peggy. **Massagem**: anatomia ilustrada : guia completo de técnicas básicas de massagem. Barueri: Manole, 2012.

BENTLEY, Eilean (Coord.). **O livro essencial de massagem**. Barueri: Manole, 2006.

CEZIMBRA, Márcia. **Bem-estar na palma das mãos**: a cultura da massagem do oriente ao ocidente. São Paulo: Senac Nacional, 2009.

BECK, Mark; HESS, Shelley; MILLER, Erica. **Curso básico de massagem**: um guia para técnicas de massagem sueca, shiatsu e reflexologia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: MÉTODOS E TÉCNICAS CIENTÍFICAS II	
Carga Horária (hora-aula): 20	**Período Letivo:** 1º
Ementa:	
A pesquisa como meio de aprendizagem, exercício da cidadania e da ciência. Iniciação ao trabalho de conclusão de curso.	
Bibliografia Básica: TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. DYNIEWICZ, Ana Maria**. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão, 2014.	
Bibliografia Complementar: AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2019. ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: NOÇÕES DE AYURVEDA	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 3º
Ementa:	
Histórico e conceitos básicos da medicina Ayurvédica. Princípios e características da Ayurveda. Elucidação sobre o poder do toque; A anatomia Sutil; A Energia (Prana) e sua aplicação nas terapias como aromaterapia, cromoterapia, fitoterapia, musicoterapia e outras.	
Bibliografia Básica: ATKINSON, Mary. **A arte da massagem indiana**. São Paulo: Manole, 2000. LAD, Vasant. **Ayurveda**: a ciência da autocura (um guia prático). São Paulo: Ground, 2012. D'ANGELO, Edson; CÔRTES, Janner Rangel. **Ayurveda**: a ciência da longa vida. São Paulo: Madras, 2008. ATREYA. **Os segredos da massagem ayurvé**dica. 5. ed. São Paulo: Pensamento, 2012.	
Bibliografia Complementar: LELE, Avinash; FRAWLEY, David; RANADE, Subhash. **Ayurveda e a terapia marma**: pontos de energia no tratamento por meio da ioga. 2. ed. São Paulo: Madras, 2009. CARNEIRO, Danilo Maciel. **Ayurveda**: saúde e longevidade na tradição milenar da Índia. São Paulo: Pensamento, 2009. MARINO, Maria Inês; DAMBRY, Walkyria A. Giusti. **Corpo e ayurveda**: fundamentos ayurvédicos para terapias manuais e de movimento. São Paulo: Summus Editorial, c2012. CAMPADELLO, Pier. **Massagem ayurvédica**. São Paulo: Madras, c2005. CARDIM, Valter Carlos. **Massagem ayurvédica**: ciência da vitalidade. 1. ed. Lisboa: Dinalivro, 2012.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DA MASSAGEM DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL	
Carga Horária (hora-aula): 80	**Período Letivo:** 3º
Ementa:	
Fundamentos e procedimentos da massagem de drenagem linfática manual.	
Bibliografia Básica: GUSMÃO, Carlos. **Drenagem linfática manual**: método Dr. Vodder. São Paulo: Atheneu, 2010. LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática**: teoria e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. VASCONCELOS, Maria Goreti de**. Princípios de drenagem linfática**. 1. ed. São Paulo: Érica, c2015.	
Bibliografia Complementar: MONSTERLEET, Gérard. **Drenagem linfática**: guia completo de técnica e fisiologia. Barueri: Manole, 2011. HERPERTZ, Ulrich. **Edema e drenagem linfática**: diagnóstico e terapia do edema. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013. GARCIA, Neí Maria. **Passo a passo da drenagem linfática manual em cirurgia plástica**. Brasília: Senac-DF, 2019. FÖLDI, Michael; STRÖSSENREUTHER, Roman H. K. **Princípios de drenagem linfática**. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto J. **Fisioterapia dermato-funcional**: fundamentos, recursos e patologias. 3. ed., rev. ampl. São Paulo: Manole, 2002.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: EMPREENDEDORISMO	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo: 3º**

Ementa:

Planejamento Gerencial, Plano de Negócio e Plano Emergencial. Conceitos: Administração; Contabilidade; Gestão de Pessoas; Logística; Ética; Economia; Psicologia e Marketing. A importância das inter-relações das Ciências nas Práticas Massoterapêuticas aplicadas no Consultório Massoterápico. Orçamentos dos materiais permanentes e do material de consumo. Levantamento das despesas fixas e variáveis. Estabelecimento do tempo necessário para cada técnica sugerida. Supervisão da agenda. Preparação do ambiente de trabalho necessário para cada técnica. Observância das exigências da Vigilância Sanitária com os cuidados com assepsias. Observância à Lei dos Direitos dos Consumidores. Celebração de Parcerias com outras Empresas. Participação em Eventos Comunitários. As diferentes formas da atuação: profissional autônomo no consultório, prestador de serviços em empresas e eventos.

Bibliografia Básica:

BARROS NETO, João Pinheiro de; SOUZA, Gerson de (Org.). **Manual do empreendedor**: de micro a pequenas empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

Bibliografia Complementar:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **ADM por competências**: você gestor. São Paulo: Atlas, 2019.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

WRIGHT, Peter L.; KROLL, Mark J.; PARNELL, John A. **Administração estratégica**: conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: PRÁTICA SUPERVISIONADA III	
Carga Horária (hora-aula): 80	**Período Letivo:** 3º
Ementa:	
Reconhecimento e aplicação dos Fundamentos da Prática Massoterapêutica direcionada à massagem Yoga Tai, massagem clássica e drenagem linfática manual, a partir da interpretação e solução dos problemas associados às patologias encontradas.	
Bibliografia Básica: GUSMÃO, Carlos. **Drenagem linfática manual**: método Dr. Vodder. São Paulo: Atheneu, 2010. LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática**: teoria e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. KAVANAGH, Wendy. **Guia completo de massagem**: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional. São Paulo: Pensamento, 2010. COIMBRA, Carlos. **Thai yoga massagem**: a massagem tradicional tailandesa em harmonia com a tradição ayurvédica. 2. ed. rev. e ampl. Petrópolis: EPUB, 2009.	
Bibliografia Complementar: VASCONCELOS, Maria Goreti de**. Princípios de drenagem linfática**. 1. ed. São Paulo: Érica, c2015. CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica**: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. CASSAR, Mario-Paul; BATISTA, Dayse. **Manual de massagem terapêutica**: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001. SALGUERO, C. Pierce. **Enciclopédia de massagem thai**: um guia completo de massoterapia thai tradicional e de acupressura. São Paulo: Madras, 2010.	

6.14.4 Quarto período do curso

- Tópicos Especiais em Massoterapia
- Técnica da Massagem Desportiva
- Saúde Mental e Massoterapia
- Técnica da Massagem Abhyanga
- Prática Supervisionada IV
- Trabalho de Conclusão do Curso
- Estágio Obrigatório

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS EM MASSOTERAPIA	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 4º

Ementa:

Apresentação e aplicação de técnicas relacionadas à massoterapia, à prática profissional do técnico em massoterapia e às práticas integrativas e complementares.

Bibliografia Básica:

KAVANAGH, Wendy. **Guia completo de massagem**: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional. São Paulo: Pensamento, 2010.

UHL, Marianne. **Massagem para energizar os chakras**: Prevenção, diagnóstico e terapia pela ativação dos pontos de energia dos pés. Rio de Janeiro: Nova Era, 2001

DONATELLI, Sidney. **A linguagem do toque**: massoterapia oriental e ocidental. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

CUNHA, A. Proença da; ROQUE, Odete Rodrigues. **Aromaterapia**: fundamentos e utilização. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

Bibliografia Complementar:

MALUF, Sâmia. **Aromaterapia**: uma abordagem sistêmica. São Paulo: O Autor, 2008.

CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho; RODRIGUES, Paula Andreotti; GELSI, Thaís Andreotti. **Bambuterapia**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

BARROS, Nelson Filice de; SIEGEL, Pamela; OTANI, Márcia Aparecida Padovan (org.). **O ensino das práticas integrativas e complementares**: experiências e percepções. São Paulo: Hucitec, 2011.

WILLIAMS, J. Mark G.; PENMAN, Danny. **Atenção plena**: mindfulness : como encontrar a paz em um mundo frenético. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

WILLS, Pauline. **Manual de cura pela cor**: um programa completo de cromoterapia. São Paulo: Pensamento, 2002.

CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho; RODRIGUES, Paula Andreotti; GUSMÃO, Daniela Fernandes. **Pedras quentes**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2016.

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DA MASSAGEM DESPORTIVA	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 4º
Ementa:	
Preparação do ambiente de trabalho, anamnese e exame físico. Aplicação dos procedimentos massoterápicos de acordo com a complexidade necessária, visando o restabelecimento das alterações musculoesqueléticas, através das manobras da massagem desportiva na pré, inter e pós-competição. Fundamentos dos esportes.	
Bibliografia Básica: ARCHER, P. A. **Massagem terapêutica esportiva** Barueri: Manole, 2008. CHAITOW, L. **Guia do terapeuta**: massagem para dor lombar e pélvica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. FRITZ, Sandy. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002. TOBIAS, J. **Massagem Desportiva**. Maringá: Unicorpore, 2009; GOMES, AC. **Treinamento Desportivo**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010;	
Bibliografia Complementar: VAN STEEN, L. **O reflexo vertebral**: técnica das percussões e terapêutica, São Paulo Andrei, 1983. CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho; RODRIGUES, Paula Andreotti; GELSI, Thaís Andreotti. **Bambuterapia**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. BRAUN, M. B; SIMONSON, S. J. **Introdução à massoterapia**. Barueri: Manole, 2007. MACGILLICUDDY M. **Massagem para o desempenho Esportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2010; MORINI N. **Bandagem Terapêutica**. Conceito de Estimulação Tegumentar. ROCA, 2016	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: SAÚDE MENTAL E MASSOTERAPIA	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 4º

Ementa:

Processo saúde-doença mental e suas conexões com os contextos social, cultural e econômico. Sofrimento psíquico como inerente à condição humana. Singularidade, diferenças e introdução à psicopatologia crítica.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, P. (Coord.). **Loucos pela vida, a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Instituto Oswaldo Cruz. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CORDEIRO, Q. **Trabalho e saúde mental dos profissionais da saúde**. São Paulo: CREMESP, 2016.

DUNKER, C. **Reinvenção da intimidade**: políticas do sofrimento cotidiano. São Paulo: Editora Ubu, 2017.

HENRIQUES, R. P. **Psicopatologia crítica**: guia didático para estudantes e profissionais de psicologia. São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

JACQUES, M. G.; CODO, W. **Saúde mental e trabalho**: leituras. 4 ed. Petrópolis:

Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 de abr. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.

_____. Ministério da Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental**: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf.

_____. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica nº 34**: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação em saúde mental (crack, álcool e outras drogas) para agentes comunitários de saúde e auxiliares/técnicos em enfermagem da Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://www.caminhosdocuidado.org/wp-content/uploads/2013/08/caderno_do_aluno-leitura.pdf.

CONRAD P, ADAMS C. The effects of clinical aromatherapy for anxiety and depression in the risk postpartum woman – a pilot study. **Complement Ther Clin Pract**. 2012; 18 (3):164-8.

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TÉCNICA DE MASSAGEM ABHYANGA	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 4º
Ementa:	
Aplicação da técnica de massagem ayurvédica Abhyanga, indicações e contra indicações.	
Bibliografia Básica: ATKINSON, Mary. **A arte da massagem indiana**. São Paulo: Manole, 2000. LAD, Vasant. **Ayurveda**: a ciência da autocura (um guia prático). São Paulo: Ground, 2012. D'ANGELO, Edson; CÔRTES, Janner Rangel. **Ayurveda**: a ciência da longa vida. São Paulo: Madras, 2008. ATREYA. **Os segredos da massagem ayurvédica**. 5. ed. São Paulo: Pensamento, 2012.	
Bibliografia Complementar: LELE, Avinash; FRAWLEY, David; RANADE, Subhash. **Ayurveda e a terapia marma**: pontos de energia no tratamento por meio da ioga. 2. ed. São Paulo: Madras, 2009. CARNEIRO, Danilo Maciel. **Ayurveda**: saúde e longevidade na tradição milenar da Índia. São Paulo: Pensamento, 2009. MARINO, Maria Inês; DAMBRY, Walkyria A. Giusti. **Corpo e ayurveda**: fundamentos ayurvédicos para terapias manuais e de movimento. São Paulo: Summus Editorial, c2012. CAMPADELLO, Pier. **Massagem ayurvédica**. São Paulo: Madras, c2005. CARDIM, Valter Carlos. **Massagem ayurvédica**: ciência da vitalidade. 1. ed. Lisboa: Dinalivro, 2012.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: PRÁTICA SUPERVISIONADA IV	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 4º
Ementa:	
Reconhecimento e aplicação dos Fundamentos da Prática Massoterapêutica direcionada à massagem desportiva, Abhyanga e práticas integrativas e complementares, a partir da interpretação e solução dos problemas associados às patologias encontradas.	
Bibliografia Básica: D'ANGELO, Edson; CÔRTES, Janner Rangel. **Ayurveda**: a ciência da longa vida. São Paulo: Madras, 2008. ATREYA. **Os segredos da massagem ayurvé**dica. 5. ed. São Paulo: Pensamento, 2012. TOBIAS, J. **Massagem Desportiva**. Maringá: Unicorpore, 2009. MACGILLICUDDY M. **Massagem para o desempenho Esportivo**. Porto Alegre:	
Bibliografia Complementar: ATKINSON, Mary. **A arte da massagem indiana**. São Paulo: Manole, 2000. LAD, Vasant. **Ayurveda**: a ciência da autocura (um guia prático). São Paulo: Ground, 2012. VAN STEEN, L. **O reflexo vertebral**: técnica das percussões e terapêutica, São Paulo Andrei, 1983. BRAUN, M. B; SIMONSON, S. J. **Introdução à massoterapia**. Barueri: Manole, 2007. Artmed, 2010. MORINI N. Bandagem Terapêutica. **Conceito de Estimulação Tegumentar**. ROCA, 2016	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** 4º
Ementa:	
Finalização do trabalho de conclusão de curso utilizando os procedimentos técnicos de metodologia científica.	
Bibliografia Básica: TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10. ed. Petrópolis: Vozes, c2005. VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. DYNIEWICZ, Ana Maria**. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul: Difusão, 2014.	
Bibliografia Complementar: AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arrodeio e sem medo da ABNT. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2019. ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Carga Horária (hora-aula): 160	**Período Letivo:** 4º
Ementa:	
Experiência acadêmico-profissional com atuação em ambiente de trabalho adequado proporcionado pela Unidade Concedente de Estágio e pelo IFPR para a realização da atividade profissional com vistas ao mundo do trabalho, conforme Regulamento Geral de Estágios do Campus Curitiba do IFPR.	
Bibliografia Básica: _____Regulamento Geral de Estágios do Campus Curitiba. Acesso em 18 mar de 2022. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/03.2021-Curitiba.pdf _____Resolução Nº 36, DE 01 DE OUTUBRO DE 2019. Normatiza os estágios dos cursos do Instituto Federal do Paraná - IFPR, o IFPR como campo de estágio e define os procedimentos para sua realização. Acesso em 18 mar de 2022. https://paranavai.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-36-de-01-de-outubro-de-2019-Normatiza%C3%A7%C3%A3o-de-est%C3%A1gio.pdf Toda bibliografia utilizada para a formação no curso.	
Bibliografia Complementar: Toda bibliografia utilizada para a formação no curso.	

CAMPUS CURITIBA DO IFPR	
Curso: TÉCNICO EM MASSOTERAPIA	**Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE**
Componente Curricular: ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Carga Horária (hora-aula): 40	**Período Letivo:** do 1º ao 4º
Ementa:	
Participação dos estudantes em atividades relacionadas à prática massoterapêutica tais como em projetos especiais do campus ou da região, em eventos (congressos, simpósios, fóruns e outros), atividades sociais e de voluntariado; atividades de saúde desenvolvidas no campus, entre outros. Conforme APÊNDICE 2.	
Bibliografia Básica:	
Toda bibliografia utilizada para a formação no curso.	
Bibliografia Complementar:	
Toda bibliografia utilizada para a formação no curso.	

7 INFRAESTRUTURA MÍNIMA REQUERIDA

Materiais, equipamentos e espaços físicos	Existentes no campus	Disponibilizado pelo(a) conveniado(a)	A adquirir ou construir
Sala de aula com quadro negro, multimídia, computador e internet	04	-	-
Laboratório de Informática	02	-	-
Laboratório de Anatomia com ar-condicionado	01	-	-
Biblioteca	01	-	-
Laboratório de Massoterapia com infraestrutura de 03 salas com ar-condicionado, sendo uma delas possível atender estudantes cadeirantes.	03	-	-
Sala de coordenação do curso técnico	01	--	-
Macas fixas	19	-	-
Macas portáteis	40	-	-
Balança mecânica antropométrica (adulto)	01	-	-
Articulação do cotovelo em resina plástica rígida	15	-	-
Articulação do joelho	10	-	-
Banco giratório	40	-	-
Bonecas (bebê)	30	-	-
Cadeira quickmassage	45	-	-
Coluna vertebral flexível tamanho natural	10	-	-
Cunhas de posicionamento, corvim, espuma	30	-	-
Esfigmomanômetro	36	-	-

Esqueleto humano completo 1,7m	7	-	-
Estetoscópio adulto	36	-	-
Hidromassageador para pés	20	-	-
Manequim de treinamento (meio torso) para rcp	01	-	-
Massageador com infravermelho	08	-	-
Mesa auxiliar em aço inox	17	-	-
Modelo anatômico para fins didáticos - corte de pele	06	-	-
Modelo anatômico da cintura escapular	06	-	-
Modelo anatômico pélvis de gravidez	05	-	-
Modelo anatômico da coluna vertebral cervical	15	-	-
Modelo anatômico da coluna vertebral lombar	15	-	-
Modelo anatômico da coluna vertebral torácica	15	-	-
Modelo anatômico da mama para autoexame	10	-	-
Modelo anatômico de braço com músculos destacáveis 6 partes	10	-	-
Modelo anatômico de esqueleto	10	-	-
Modelo anatômico pelve feminina	10	-	-
Modelo anatômico sistema urinário	15	-	-
Modelo de esqueleto do pé	14	-	-
Modelo muscular assexuado com 34 partes	10	-	-
Negatoscópio	02	-	-
Pélvis masculina	15	-	-

Rolos de posicionamento pequeno	17	-	-
Sistema circulatório montado em prancha de madeira	10	-	-
Sistema digestório montado em prancha de madeira	01	-	-
Termômetro digital	02	-	-
Escada auxiliar 2 degraus	36	-	-
Esqueleto da mão montado em arame e fabricado em resina plástica	15	-	-
Modelo acupuntura que reproduz meridianos.	20	-	-
Computador	02	-	-
Cadeira fixa estofada, sem braços. Base com 4 pés - empilhável	10	-	-
Biombo	30	-	-
Luminária de mesa cromoterapia	05	-	-
Lençol térmico	30	-	-
Oximetro de dedo	02	-	-
Material de consumo (luvas de procedimento, face shield, máscaras descartáveis, lenços descartáveis, álcool 70º, etc)	Diversos	-	-

8 INFRAESTRUTURA PARA ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES ESPECIAIS

Materiais, equipamentos e espaços físicos	Existente no campus	Disponibilizado pelo(a) conveniado(a)	A adquirir ou construir
Acesso de entrada com acessibilidade	02	-	-
Banheiros	06	-	-
Elevador	02	-	-
Rampa	02	-	-
Intérprete de Libras	04	-	-
O DOSVOX é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti, que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores.	01	-	-
FOCUS 40 BLUE V5 - Linha Braille para deficiente visual acessar o computador em BRAILLE	01	-	-
Impressora De Relevos E Braille Térmica - Teca-fuser Dua	01	-	-
Impressora em Braille Delta	01		

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Docentes e técnico envolvidos no Curso Técnico em Massoterapia

Docentes	Perfil de Formação
Célia Regina Alves de Araújo	Doutorado: em Educação Mestrado: Ciências da Saúde Humana Graduação: Fisioterapia
Cibele Savi Stelmach	Mestrado: em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT Especialização: Farmacologia Graduação: Biologia Técnico em Massoterapia
Claudia Monteiro dos Santos Bontorin	Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT Especialização: Acupuntura Graduação: Musicoterapia Técnico em Massoterapia
Elisângela Valevein Rodrigues	Doutorado em Educação Física Mestrado: Educação Física Graduação: Fisioterapia
Evelise Dias Antunes	Doutoranda em Saúde Pública Mestrado: Fisioterapia Laboral e Ocupacional Graduação: Fisioterapia
Geslaine Janaina Bueno dos Santos	Doutoranda em Medicina interna e Ciências da Saúde Mestrado em Distúrbios da Comunicação Especialização: Fisioterapia Dermato-Funcional Graduação: Fisioterapia Técnico em Massoterapia
Jaime Amador Soares	Mestrado: Ciências da Saúde Especialização: Acupuntura Graduação: Fisioterapia Técnico em Massoterapia
Lívia Pimenta Renó Gasparotto	Doutorado em Gerontologia Mestrado: Saúde Coletiva Especialização:Gerontologia e Terapia Manual/Postural; Graduação: Fisioterapia

Maria Izabel Rodrigues Severiano	Doutoranda em Medicina interna e Ciências da Saúde Mestrado em Distúrbios da Comunicação Especialização: Noergologia Graduação: Educação Física Técnico em Massoterapia
Erika Pessanha D'Oliveira	Doutorado em Educação Mestrado em Psicologia da Educação Graduação: Psicologia
Adriana Pellanda Gagno	Doutorado em Educação Mestrado em Psicologia Graduação: Psicologia
Berenice Marie Ballande Romanelli	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Graduação: Psicologia
José Carlos Pereira	Mestrado: Gestão Especialização: Gestão Graduação: Administração
Técnico Administrativo em Educação	**Perfil de Formação**
Ricardo de Brito Buquera	Especialização: Formação em Ayurveda (cursando) Graduação: Enfermagem Técnico em Massoterapia

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	
NOME	**CARGO**
Ademir Goncalves Pinto	Assistente em administração
Alex Neves Xevrand Bagnara	Tecnico de laboratorio area
Allana Camargo Coutinho	Assistente em administração
Ana Maria De Carvalho	Assistente social
Andre Luis Ribeiro	Tecnico de laboratorio area
Andrea Cristine Urbanetz Ribeiro Da Silva	Técnico em contabilidade
Andrey Enrique Santos	Assistente em administração
Aneliana Da Silva Prado	Psicólogo-área
Anne Caroline De Oliveira Laurindo	Pedagogo-área
Bárbara Rocha Bittencourt Sallaberry	Bibliotecario-documentalista
Bruno Bello	Assistente em administração
Bruno Coletty	Técnico em assuntos educacionais
Caio Augusto Garcia Sampaio Valente	Tecnico de laboratorio area
Camilla Corso Silveira	Psicólogo-área
Carlos Alberto Saczk	Assistente em administração
Caroline Kretezel Bandeira	Tecnico de laboratorio area
Cassio Dal Ponte	Técnico em audiovisual
Claudio Oliveira Souza	Assistente em administração
Danielle Priscila Gamballi Schultz	Assistente de aluno
Derdried Athanasio Johann	Enfermeiro-area
Diego De Oliveira Vieira	Auxiliar de biblioteca
Dirceia Romero Calixto	Aux em administração
Ed Carlos Da Silva	Tec de tecnologia da informação
Edilza Silva Dos Santos Chibior	Bibliotecario-documentalista
Eduardo Fofonca	Técnico em assuntos educacionais
Elenir Leite	Assistente em administração
Eliane Mara Luz	Assistente em administração
Elisete Lopes Cassiano	Bibliotecario-documentalista

Erica Dias De Paula Santana	Técnico em assuntos educacionais
Fernanda Konkol Diogo De Macedo	Assistente em administração
Flavia Elisabeth Da Silva Block	Assistente em administração
Francielle Diorak	Assistente de aluno
Francielle Fernandes Brigido	Assistente em administração
Gecica Rosa Dos Santos	Assistente em administração
Grazielle De Oliveira Buthers José	Auxiliar de biblioteca
Israel Bispo Dos Santos	Tradutor intérprete de LIBRAS
Jacinto Roberto Vieira De Lima	Técnico de laboratório - área
Janice Mayumi Bark Toda	Assistente em Administração
Janielly Maria Rodrigues Monteiro Marques	Contador
Jenifer Caroline Leite	Assistente em administração
Jocelaine Espindola Da Silva Arruda	Técnico em assuntos educacionais
Juliana Tracz Pereira	Técnico de laboratório - área
Julianne Neves	Pedagogo-área
Jusane Oceli Dalmonico	Assistente em administração
Lauro Barbosa Dias Filho	Tec de tecnologia da informação
Leandro Jose De Araujo	Assistente social
Leandro Velloso Albuquerque	Assistente em administração
Lorenzo Martins Bonicontro	Tecnico de laboratorio area
Lourdes Andressa Zeizer Sato	Assistente em administração
Luciana De Cassia Andrade Nakatani	Assistente em administração
Luciano Inacio De Farias	Técnico de laboratório - área
Luiz Custodio	Assistente de aluno
Magno Antonio Gomes	Assistente em administração
Maikon De Jesus Costa	Tradutor interprete de linguas
Maria Angelica Rodrigues	Técnico em contabilidade
Marianna Angonese Frankiv	Pedagogo-área
Marilda Pontes Lacerda	Assistente de aluno

Marissoni Do Rocio Hilgenberg	Técnico em assuntos educacionais
Natanael Da Silva Oliveira	Tecnólogo-formação
Nayamim Dos Santos Moscal	Auxiliar de biblioteca
Nilson Dos Santos Morais	Técnico em contabilidade
Patricia Batista Correia	Auxiliar de biblioteca
Priscila Bittencourt De Queiroz De Oliveira	Assistente em administração
Reginaldo Ferreira	Técnico de laboratório - área
Ricardo Alexandre Pereira	Técnico em assuntos educacionais
Ricardo Arruda Sowek	Tec de tecnologia da informação
Ricardo De Brito Buquera	Técnico de laboratório - área
Ricele Goncalves Agra	Administrador
Rodrigo Tavares Rimolo	Técnico de laboratório - área
Roger Fernando De Sa	Auxiliar de biblioteca
Rogerio Domingos De Siqueira	Contador
Romulo Souza Da Silva	Auxiliar de biblioteca
Rubens Gomes Correa	Enfermeiro-área
Sebastião Dambroski	Administrador
Sharon Andrioli Naconezi	Técnico em secretariado
Silvio Tacara	Tec de tecnologia da informação
Sirlei Schmitt De Toledo	Auxiliar em assuntos educacionais
Susi De Fatima Carvalho Da Silva	Auxiliar de biblioteca
Tais Helena Akatsu	Bibliotecario-documentalista
Tania Gracieli Vega Incerti	Assistente social
Tania Rodrigues Lisboa	Tradutor intérprete de linguas
Tatiane Do Rocio Puchalski	Técnico em contabilidade
Thiago Borba Dos Santos	Aux em administração
Tiago Machado Saretto	Tradutor intérprete de linguas
Vivaldo Cordeiro Goncalves	Bibliotecario-documentalista
Ximena Novais De Morais	Assistente em administração

10 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Massoterapia será avaliado a cada quatro anos, levando-se em consideração a avaliação do curso, por meio de questionário online, pelos formandos, egressos e docentes.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3 ed. Joinville: Univille, 2015.

ARAÚJO, R. M. L. **Práticas Pedagógicas e ensino integrado.** 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 acesso em 09 de mar de 2022.

CIAVATTA, M. **O trabalho como princípio educativo: uma investigação teórico-metodológica (1930-1960)**. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1990.

CIAVATTA, M. (2005). A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3. Acesso em 30/06/2021. Disponível em https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122

CHISTÉ, P. de S. Formação do adolescente no ensino médio integrado: contribuições dos estudos de Vigotski. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 121–131, 2017. DOI: 10.9771/gmed.v9i2.14432.

COTTA, R. M. M.; SILVA, L. S.; LOPES, L.L.; GOMES, K. O.; COTTA, F. M.; LUGARINHO, R.; MITRE, S. M. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência Saúde Coletiva**. v. 17, n. 3, p. 787-96, 2012.

DRIESSEN, E. Do portfolios have a future? **Advances in Health Sciences Education**, v. 22, n. 1, p. 221–228, 2017.

GALLO, S. Transversalidade e Educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: ALVES, N.; GARCIA, R.L. (orgs.): **O sentido da escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

IFPR - Instituto Federal do Paraná. Campus Curitiba. **Projeto político pedagógico**. 2017. Disponível em: < https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/02/PPP-vers%c3%a3o-fevereiro-de-2017.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2022.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. **Tecnologia Educacional**, v. 7, n. 24, p. 5-8, 1978.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 22 fev 2022.

MÉSZÀROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo/SP: Boitempo, 2008.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2020.

RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Ensino Médio Integrado:** Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, E. V.; VON DENTZ, V.; ANTUNES, E. D. A formação em massoterapia na educação profissional e tecnológica, público federal de curitiba (ET-UFPR/IFPR): uma análise documental dos 20 anos da oferta de cursos. **Rev. Bras. Educ. Prof. Tecnológica**. v.1, 2020.

_____Regulamento Geral de Estágios do Campus Curitiba. Acesso em 18 mar de 2022. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/03.2021-Curitiba.pdf

_____Resolução Nº 36, DE 01 DE OUTUBRO DE 2019. Normatiza os estágios dos cursos do Instituto Federal do Paraná - IFPR, o IFPR como campo de estágio e define os procedimentos para sua realização. Acesso em 18 mar de 2022. https://paranavai.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-36-de-01-de-outubro-de-2019-Normatiza%C3%A7%C3%A3o-de-est%C3%A1gio.pdf

_____. Resolução n. 54, de 21 de dezembro de 2011. **Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR**. Curitiba, 2011. Disponível em: < https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2011/01/Res.-54.11-.pdf >. Acesso em: 22 fev. 2022.

_____. Resolução n. 01, de 23 de janeiro de 2017. **Altera a Resolução n° 54/2011 que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR**. Disponível em: < https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-012017/ >. Acesso em 22 fev. 2022.

_____. Resolução n. 50, de 14 de julho de 2017. **Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino aprendizagem no âmbito do IFPR**. Curitiba, 2017. Disponível em: < https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-50-de-14-de-julho-de-2017/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SACRISTÁN, J. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, L. B.; RIOS, A. C. F. C.; RENATA, H.; CUNHA, K. M., TORREÃO, P. A. Portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação: percepção de discentes e docentes de Odontologia. **Revista da ABENO**. v. 21, n. 1, p. 1035, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Primeiras Aproximações. 10. ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. V. 12. N. 34. Ed. Jan/abr. 2007. Acesso em: 05/07/21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt

STELMACH, C. S.; RODRIGUES, E. V.; O curso técnico em massoterapia do Instituto Federal do Paraná, campus Curitiba no contexto social da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica,** [S.l.], v. 2, n. 21, p. e11357, Out. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

REGULAMENTO PRÁTICA SUPERVISIONADA DO CURSO TÉCNICO EM MASSOTERAPIA- CAMPUS CURITIBA

INTRODUÇÃO

A atividade prática supervisionada caracteriza-se como um componente curricular desenvolvido nos quatro semestres do curso que visa estabelecer uma integração entre todas as disciplinas ofertadas, de modo que o discente possa perceber a importância de cada uma delas em sua formação como futuro Técnico em Massoterapia. Esta atividade prática possibilita que o discente possa também aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante as atividades práticas de atendimento massoterapêutico com a intenção de minimizar o impacto da transição vida acadêmica e a vida profissional.

Este regulamento da Prática Supervisionada do Curso Técnico em Massoterapia, do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba, define os procedimentos que devem ser seguidos pelos estudantes do curso, como orientação a respeito da constituição, finalidade, organização, funcionamento, atribuições, forma de avaliação e as obrigações dos envolvidos.

OBJETIVO

Artigo 1º A Prática Supervisionada proporcionará ao estudante o atendimento à comunidade integrando conteúdo científico, tecnológico e valorativo por meio das competências necessárias para executar com segurança as diferentes técnicas de massagem, visando à atenção integral à saúde.

CAPÍTULO I
DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Artigo 2º A Prática Supervisionada é entendida como um conjunto de atividades indispensáveis ao processo de formação profissional, a qual possibilita ao acadêmico a aquisição de uma visão crítica na área da saúde por meio de atividades teóricas e práticas. Para isso, os conhecimentos adquiridos nos diferentes componentes curriculares do curso deverão ser direcionados ao atendimento ao público, constituindo um instrumento de integração sob a forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico, cultural e de relacionamento humano. A realização desta atividade educativa, prática-formativa e de prestação de serviços à comunidade, proporciona complementação do processo de ensino-aprendizagem, oferece subsídios à revisão de currículos, embasamento ético, adequação de programas e atualização de metodologias de ensino.

Artigo 3º A Prática Supervisionada obedece à carga horária estabelecida no currículo do Curso Técnico em Massoterapia, sendo desenvolvida em ambulatório específico do curso, adequado à formação exigida pelo componente curricular com as seguintes finalidades:

I. Promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no componente curricular do curso;
II. Possibilitar o aprimoramento e a complementação do ensino e da aprendizagem;
III. Propiciar integração com a comunidade e possibilitar a busca de soluções para problemas de saúde pública vivenciados;
IV. Contribuir para a prevenção e melhoria das condições de saúde da população por meio do preparo e qualificação do profissional Técnico em Massoterapia;
V. Oferecer oportunidade de análise contínua da aplicação teórico-prática aos docentes visando a atualização do currículo do curso.

CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

Artigo 4º É atribuição da Instituição concedente:

§ 1º Notificar o supervisor sobre qualquer intercorrência ocorrida durante a realização das atividades;
§ 2º Contribuir para a avaliação do desempenho do estudante, de acordo com o formulário fornecido pelo professor-supervisor.

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ATIVIDADE PRÁTICA AMBULATORIAL

Artigo 5° A Prática Supervisionada do Curso Técnico em Massoterapia está estruturada como componente curricular nos quatro períodos do curso, sendo Prática Supervisionada I, II, III e IV.

§ 1º As técnicas utilizadas na Prática Supervisionada I será Massagem Laboral; na Prática Supervisionada II: Massagem de Reflexologia Podal, Massagem Infantil, Massagem Shiatsu, Massagem Tuiná; na Prática Supervisionada III: Massagem Clássica, Massagem Yoga Tai, Massagem Drenagem Linfática Manual; e Massagem Abhyanga e Massagem Desportiva na Prática Supervisionada IV.

CAPÍTULO IV
DA SUPERVISÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA

Artigo 6° Competências do supervisor:

§ 1º Proporcionar suporte teórico-prático relacionado à técnica em atendimento;
§ 2º Favorecer a reflexão da prática profissional e das experiências vividas;
§ 3º Favorecer, orientar, estimular a discussão e propor novas condutas;
§ 4º Estimular o desenvolvimento da postura profissional ética;
§ 5º Definir, analisar e discutir objetivos de tratamento;

§ 6º Oferecer aos estudantes atividades profissionais, proporcionando-lhes participação em situações reais de trabalho, prática de atendimento, promovendo a prevenção e/ou tratamento do indivíduo.

Artigo 7° Não serão permitidas alterações e/ou troca de estudantes entre os grupos, exceto por motivos pertinentes a organização e aproveitamento teórico-prático dos mesmos, com ciência e autorização do Coordenador do Curso.

Artigo 8° O Supervisor deverá permanecer em período integral de atendimento no ambulatório para oferecer a devida assistência aos discentes.

§ 1º Com exceção de locais onde a prática ocorre no Hospital das Clínicas/ Hospital Pequeno Príncipe e nos Correios, pois a supervisão tem a necessidade de se deslocar entre diferentes setores, salas e andares.

CAPÍTULO V
DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE

Artigo 9º É de competência do estudante durante a atividade prática supervisionada:

I. Cumprir e fazer cumprir as disposições contidas neste regulamento;
II. Manter comportamento compatível com a profissão de Técnico em Massoterapia, com base nos princípios da ética profissional;
III. Participar de todas as atividades propostas pelo Professor-Supervisor e de outras atividades correlatas que contribuam com a experiência do atendimento, além de submeter-se às normas de avaliação determinadas por este componente curricular;
IV. Cumprir a carga horária total desta atividade;
V. Apresentar sugestões que possam contribuir para a superação das situações–problemas e para a melhoria da qualidade do atendimento;
VI. Comunicar e justificar com antecedência sua ausência;
VII. Apresentar-se ao ambulatório portando roupa branca e jaleco, vetando-se o uso de mochilas, bolsas e pastas escolares;
VIII. Responsabilizar-se pelo ressarcimento financeiro de material (ais), ou utensílio (s) danificado (s), bem como produto (s) extraviado (s) durante a execução da atividade, após apurados os fatos, de acordo com o termo de compromisso.
IX. Responsabilizar-se pelo controle da agenda e pela recepção do paciente/cliente.

CAPÍTULO VI
DA APROVAÇÃO DO DISCENTE / DA AVALIAÇÃO DO DISCENTE

Artigo 10º A avaliação obedecerá aos critérios estabelecidos no artigo 12º deste regulamento respeitando o disposto no Regimento Interno do IFPR e sistema de avaliação adotado.

Artigo 11º Para aprovação o discente deverá ter aproveitamento no mínimo suficiente (conceito "C").

Artigo 12º Os atendimentos na Prática Supervisionada serão avaliados de acordo com os seguintes aspectos:

§ 1º **Fatores pessoais:**

1. Disciplina e responsabilidade;
2. Pontualidade e assiduidade;
3. Responsabilidade em relação ao paciente;
4. Responsabilidade em relação ao grupo de trabalho;
5. Apresentação pessoal adequada (unhas aparadas, cabelos presos; barba aparada, acessórios discretos; esmaltes claros e discretos, etc.);
6. Vestimenta adequada: roupa branca, sapato branco, jaleco e crachá;
7. Organização do setor de atendimento e cuidado com materiais e equipamentos.

§ 2º **Postura profissional e ética em relação ao:**

1. Professor;
2. Paciente/Cliente;
3. Ao grupo;
4. Instituição.

§ 3º **Desenvolvimento no atendimento ao cliente/paciente:**

1. Preenchimento coerente das fichas de avaliação e evolução diária do paciente/cliente;
2. Execução correta da técnica de massagem, de acordo com a situação clínica do paciente/cliente Orientações preventivas de acordo com cada caso, visando promover a saúde do paciente/cliente;

§ 4º **Avaliação do desempenho geral do Discente:**

1. Procura de informações complementares na literatura;
2. Procura ao professor para esclarecimento de dúvidas;
3. Interesse em conhecer outros casos além do designado ao educando;
4. Apresentação de um estudo de caso individual ao final das atividades práticas ambulatoriais.

CAPÍTULO VII
DO CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Artigo 13º A frequência do estudante será feita através de caderneta de Prática Supervisionada e livro ata, com controle diário do supervisor;

§ 1º O discente deverá trazer sua caderneta em todos os atendimentos, estando sujeito ao registro de falta sem justificativa.

Artigo 14º Não serão permitidas aos estudantes faltas sem justificativa nas atividades práticas ambulatoriais, estando sujeitos à reprovação automática, caso

ultrapassem o limite de 25%.

Artigo 15º No que se refere às faltas:

§ 1º Entende-se por faltas justificadas aquelas decorrentes de licença maternidade, paternidade, luto (falecimento de parente de primeiro grau), acidentes de trânsito, internamento hospitalar ou doenças infectocontagiosas.
§ 2º As faltas justificadas deverão ser comprovadas por meio de documentação, assim como **protocoladas** na secretaria.
§ 3º No caso de acidentes de trânsito apresentar o boletim de ocorrência.
§ 4º No caso de licença maternidade, doenças infectocontagiosas e internamento hospitalar, apresentar atestado médico.
§ 5º No caso de falecimento de parentes de primeiro grau apresentar o atestado de óbito.
§ 6º Todos os documentos devem ser devidamente protocolados na secretaria acadêmica.
§ 7º As faltas sem justificativas implicarão diretamente no processo de ensino- aprendizagem sendo analisados pelo supervisor e encaminhados à Coordenação/Colegiado do curso.
§ 8º As faltas decorrentes da participação do aluno em eventos acadêmicos / científicos da área (congressos, simpósios, entre outros) não serão penalizadas, sendo necessária a prévia comunicação e a apresentação do certificado correspondente ao Coordenador do Curso.

CAPÍTULO VIII
DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 16º Será exigida absoluta pontualidade do estudante e do supervisor em todos os compromissos da Atividade Prática Ambulatorial.

Artigo 17º É estritamente proibido ao discente a cobrança de honorários extras ou troca de favores em função das atividades realizadas na prática ambulatorial.

Artigo 18º Os supervisores não estão autorizados a programar outras formas de avaliação para o educando, por qualquer motivo, senão as previstas neste regulamento.

Artigo 19º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

APÊNDICE 2
ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional (IFPR, 2021). No Curso Técnico em Massoterapia são de caráter obrigatório.

A validação das atividades complementares deverá acontecer dentro do prazo de conclusão do curso, mediante a apresentação das cópias dos certificados para a conferência por parte da coordenação do curso. O estudante, nessa ocasião, deverá comprovar 40 horas realizadas, sendo pelo menos 20 horas de participação em eventos de atendimento à comunidade promovidos pelo colegiado do curso.

Além do mínimo de 20 horas realizadas junto ao colegiado do curso, os estudantes poderão validar como Atividades Complementares a participação em:em eventos de atendimento à comunidade promovidos pelo colegiado do curso, participação em palestras e conferências; cursos e minicursos (presencial ou na modalidade de EAD ou E-learning) na área da Saúde e relacionada à massoterapia; participação em oficinas, treinamentos e workshops experimentais; projetos Científicos orientados por professores; monitoria em disciplinas; participação em programas de pesquisa e extensão; atividades de voluntariado; publicação de artigos científicos (na íntegra ou resumo); participação em congressos, encontros e/ou seminários (inclusive na Jornada Científica do Campus, organizada pela DPEI/COPE, visita técnica guiada por professores do curso; atividades de extensão de assistência à comunidade; exposição de trabalhos em eventos; membro de comissão organizadora de eventos (operacional, receptivo, mestre de cerimônias, trabalho como mesário (ou outra função) nas eleições do país; e atividades não-previstas na tabela e reconhecidas pelo colegiado de curso.

APÊNDICE 3

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso do Técnico em Massoterapia deve ser realizado no formato de portfólio e sua apresentação em *banner*. O portfólio consiste em uma prática de aprendizagem ativa, que proporciona visibilidade ao conhecimento apreendido, reflexão, e evidencia os diferentes elementos do desenvolvimento dos estudantes.

O portfólio do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ter a seguinte apresentação:

1. Capa;
2. Sumário;
3. Apresentação do estudante e do portfólio;
4. Descrição dos atendimentos realizados nas práticas supervisionadas das diferentes técnicas e estágios realizados durante o curso: total de atendimentos por técnicas, principais queixas;
5. Descrição da participação em eventos: total de atendimentos por técnicas, principais queixas, técnica(s) utilizadas.
6. Estudos de casos apresentados no curso.
7. Considerações com avaliação crítica e reflexiva das atividades vivenciadas ante a compreensão da realidade.
8. Desenvolvimento e apresentação de *Banner*.

O aluno deverá escolher um orientador e construir um portfólio baseado em uma ou uma combinação de técnicas de massoterapia desenvolvida no curso. No *banner* será apresentado o resultado do projeto desenvolvido.

A elaboração do portfólio será realizada sob orientação metodológica do professor de TCC e do professor orientador. A data de entrega do trabalho será definida semestralmente no decorrer do componente curricular. O trabalho deverá ser redigido dentro das normas técnicas do IFPR vigente.

Para apresentação do trabalho, será composta banca de três membros docentes, a qual avaliará a apresentação do trabalho. Na composição do conceito final será estipulado pesos para o trabalho escrito e apresentação do *Banner*.

Os membros da banca deverão fazer as sugestões no próprio trabalho escrito

que deverá ser entregue ao aluno ao final da defesa do trabalho. Para que o aluno seja aprovado na disciplina, após ter sido avaliado pela banca examinadora, deverá entregar a versão final do trabalho corrigida.